UNIVERSIDADE FEEVALE

ANDRESA TAIS DA SILVA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-PNAIC: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

ANDRESA TAIS DA SILVA

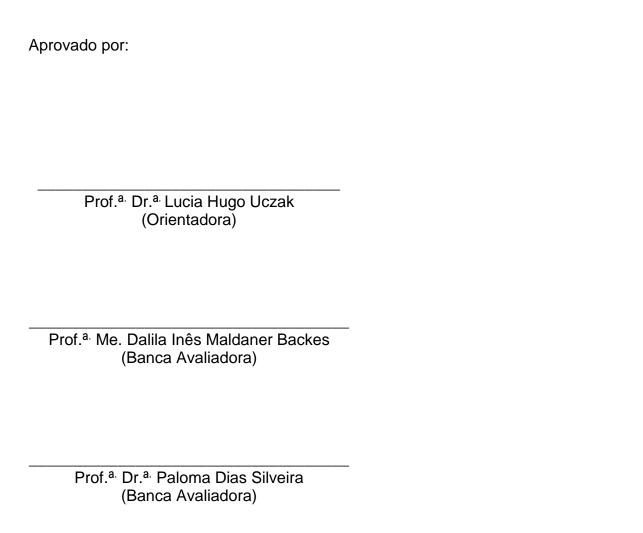
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-PNAIC: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Feevale.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucia Hugo Uczak

ANDRESA TAIS DA SILVA

Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia com o título "A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES", submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção de Grau de Licenciada em Pedagogia.



Novo Hamburgo, novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma etapa importante de minha vida, posso dizer que foram muitos anjos que fizeram dela especial e significativa.

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir estar concretizando um sonho, pois sei que sem tua presença em meu coração nada disso seria possível.

Agradeço imensamente à minha família, que durante toda esta trajetória me apoiou e me auxiliou em diversos sentidos. Obrigada por me ensinarem o bem, o quanto podemos colaborar para o crescimento do próximo e que sempre, de alguma maneira, podemos contribuir com um mundo melhor. Ao meu pai, que sempre se preocupou com meu bem estar durante as correrias do dia a dia, sempre me motivando e me fazendo pensar que tudo valeria a pena. À minha mãe, que abdicou de muitos outros planos para viver comigo esse grande sonho de concluir a graduação, agradeço pelas palavras e gestos de carinho nos momentos de incertezas e inseguranças. Ao meu irmão, que com sua sabedoria e determinação, motivou-me a seguir em frente.

À minha querida orientadora, Profe Lucia, que me acompanhou e me orientou ao longo da graduação, desde o início até o fim. É uma alegria imensa concluir essa etapa contigo! Não sabes o quanto te admiro, por tua sabedoria e comprometimento em compartilhar saberes. Muito obrigada!

Sou grata à Universidade Feevale e a todos os meus professores que me proporcionaram conhecimentos e experiências únicos, os quais jamais esquecerei. Saibam que vocês são incríveis!

Às minhas colegas de curso, que abrilhantaram e fizeram essa trajetória inesquecível, obrigada pelas discussões e trocas de conhecimentos ao longo desses anos. Acreditem: somos pessoas especiais e sortudas por estarmos aqui e por termos em nossas mãos o grande poder de transformar o mundo.

"Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver menino sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em uma sala de aula sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade."

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, foi pensado com o intuito de aprimorar e qualificar a prática docente dos professores alfabetizadores do ciclo de alfabetização da rede pública de ensino, através da prática reflexiva alinhada à teoria. Nessa perspectiva, buscou-se, no presente estudo, analisar a prática docente no ciclo de alfabetização a partir da participação no programa Pnaic, compreendendo seus desafios e contribuições. Foi realizado um estudo exploratório de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram adotados os seguintes procedimentos: análise dos documentos que norteiam a proposta do programa, observação da prática docente de três professoras que atuam no 1°, 2° e no 3° ano do ciclo de alfabetização e, por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as docentes. A análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, e evidenciou resultados que foram organizados em duas categorias: Percepções dos professores sobre sua prática após a formação do PNAIC; e a contribuição dos sistemas de avaliação do Pnaic: o Sispacto. A partir dos dados analisados, pode-se constatar que a inserção do programa foi de grande relevância ao ensino público, como também evidenciou que a formação continuada dos professores é compreendida como uma das principais ações para a melhoria do ensino, enaltecendo e valorizando a profissão docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Prática reflexiva. Políticas Educacionais. PNAIC.

ABSTRACT

The National Pact for Literacy in the Right Age-PNAIC program was designed with the aim of improving and qualifying the teaching practice of literacy teachers in the literacy cycle of the public school system through reflective practice in line with theory. In this perspective, we sought, in the present study, to analyze the teaching practice in the literacy cycle through participation in the PNAIC program, understanding its challenges and contributions. An exploratory study of qualitative character was carried out. In order to collect data, the following procedures were adopted: analysis of the documents that guide the proposal of the program, observation of the teaching practice of three teachers working in the 1st, 2nd and 3rd year of the literacy cycle and, finally, semi-structured interviews were carried out with the teachers. Data analysis was performed using the content analysis technique, and showed results that were organized into two categories: Teachers' perceptions about their practice after the formation of the PNAIC, and the contribution of the PNAIC assessment systems: the SISPACTO. From the data analyzed, it can be seen that the insertion of the program was of great relevance to public education, but also showed that the continued formation of teachers is understood as one of the main actions for the improvement of teaching, praising and valuing the profession teacher.

Keywords: Continuing education. Reflective practice. Educational Policies. PNAIC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores definidos para cada participante do curso	22
Quadro 2 – Bolsas para os atores participantes do PNME	28
Quadro 3 – Alteração no valor das bolsas em 2017	33
Quadro 4 – Títulos dos livros utilizados na formação em 2013	39
Quadro 5 – Títulos dos livros distribuídos em 2015	45
Quadro 6 – Sujeitos da pesquisa	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da nova estrutura de gestão e formação do PNAIC-2016.	32
Figura 2 – O processo de legislação do Programa PNAIC	37
Figura 3 – Quadro de acompanhamento dos conteúdos para cada ano do ciclo	41
Figura 4 – Livros de 2014	43
Figura 5 – Esquema de avaliação dos participantes no Sispacto	50
Figura 6 – Tabela de acompanhamento dos alunos	70
Figura 7 – E-mail enviado pela Secretaria de Educação Básica	72

LISTA DE SIGLAS

ANA Avaliação Nacional de Alfabetização

CNE Conselho Nacional da Educação

DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais

EF Ensino Fundamental

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES Instituição de Ensino Superior

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira Legislação e Documentos

MEC Ministério da Educação e Cultura

PEC Proposta de Emenda Constitucional

PNAIC Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE Plano Nacional de Educação

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

PNME Programa Novo Mais Educação
PNME Programa Novo Mais Educação

SAEB Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEA Sistema de Escrita Alfabética

SEB Secretaria de Educação Básica

SIMEC Sistema de Monitoramento, Execução e Controle

SISPACTO Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle

UF Unidade Federativa

UNDIME União dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO1	1
2 A PESQUISA E A PESQUISADORA1	3
3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC1	7
3.1 O PNAIC NA VERSÃO 2017	30
3.2 CONHECENDO OS MATERIAIS DISTRIBUÍDOS NA FORMAÇÃO DO PNAIC	
PARA OS PROFESSORES ALFABETIZADORES3	37
3.3 AVALIAÇÕES E O PNAIC: AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO-	
ANA, PROVINHA BRASIL E AVALIAÇÃO NO SISPACTO4	16
4 ABORDAGEM METODOLÓGICA5	52
4.1 ESPAÇO DE PESQUISA5	53
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA5	54
4.3 COLETA DE DADOS5	54
4.4 ANÁLISE DE DADOS5	56
5 A FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PNAIC NA PRÁTICA DOCENTE:	
RESULTADOS E DISCUSSÕES5	58
5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE SUA PRÁTICA APÓS A	
FORMAÇÃO DO PNAIC5	58
5.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PNAIC: O SISPACTO	C
6	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS7	7 4
REFERÊNCIAS7	' 8
APÊNDICES8	33
APÊNDICA A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS PROFESSORES8	34
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE.8	35

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, muitas transformações e modificações acerca do campo da educação ocorreram, fazendo com que a formação continuada dos professores que atuam na alfabetização, também passasse grandes alterações. Assim, após a realização de diversas pesquisas sobre como a criança aprende a ler e escrever, foi necessário que os professores exercessem a ação reflexiva sobre sua prática docente no processo de alfabetização.

Dessa maneira, através da participação na formação continuada do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), os professores tiveram a oportunidade de refletir e aprimorar seu conhecimento acerca do processo de alfabetização, desenvolvendo ações significativas para a sua prática docente, através de atividades diferenciadas, colaborando para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Pensando sobre esse processo, esta pesquisa apresenta a seguinte problemática: Quais as contribuições e desafios que a formação docente oferecida pelo PNAIC trouxe para prática pedagógica dos professores que atuam no ciclo de alfabetização?

Neste sentido, o presente estudo tem como temática o processo de formação dos professores alfabetizadores, através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC e busca investigar a prática pedagógica dos professores que participaram da referida formação, analisando suas contribuições e desafios para seu fazer docente.

Este estudo está organizado em seis capítulos. Após a introdução, apresentase a trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora e sua relação com objeto de estudo, bem como o objetivo geral e os específicos do presente estudo.

O terceiro capítulo inicia com a apresentação do referencial teórico, trazendo uma breve contextualização do PNAIC, desde o início de sua implantação nas escolas de Ensino Fundamental até os dias de hoje. São também elencados os principais documentos que nortearam suas intervenções na trajetória da educação brasileira, bem como as alterações que houveram ao longo de sua aplicação e seus instrumentos de avaliação: a Prova Nacional de Alfabetização (ANA) e a Provinha Brasil, que a partir de seus resultados direcionam as próximas ações do PNAIC. Neste capítulo ainda, referencia-se os estudos de Tardif (2002), Libâneo (2005),

Ferreiro e Teberosky (1999) e Alarcão (2007), sendo estes os principais autores que sustentam a pesquisa.

O quarto capítulo abrange a parte metodológica do estudo, para o qual adotou-se o método de pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. São contemplados neste capítulo, ainda, os procedimentos utilizados para a coleta de dados: a análise documental dos documentos que envolvem a formação continuada no âmbito do Pacto, as observações da prática docente de três professoras que participaram do curso do PNAIC e que atuam no ciclo de alfabetização, e por fim, as entrevistas semiestruturadas com as três professoras que atuam no 1°, 2° e no 3° ano do ciclo.

Em seguida, o quinto capítulo traz a análise e as discussões dos dados coletados na empiria e, finalizando a pesquisa, são apresentadas as considerações finais do estudo.

A partir do exposto, é necessário refletir sobre a prática docente no processo de alfabetização, a partir da participação dos professores no maior programa de formação continuada proporcionado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o intuito de colaborar e aprimorar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, bem como de qualificar a profissão docente.

2 A PESQUISA E A PESQUISADORA

Ao longo de minha trajetória de estudante na graduação, sempre tive muito interesse pela área de linguagens, por saber como os sujeitos aprendem a ler e a escrever. Ao cursar a disciplina de Linguagem no Processo Educativo I, que solicitava a realização de trinta horas de práticas no Ensino Fundamental, passei a me encantar ainda mais pelo processo de alfabetização das crianças.

Recordo-me que, ainda pequena, meu processo de alfabetização ocorreu de maneira tranquila, porém, quem me "ensinou" a ler foi minha mãe. Todos os dias à noite, ela pegava um livrinho e começava a ler para mim e após, pedia para que eu continuasse a história. Sempre muito calma, pedia para eu me concentrar e juntar as letrinhas, e não podia adivinhar, mas sim, pensar no que estava escrito.

Quando iniciei na escola, não apresentei muitas dificuldades na leitura e na escrita, somente em matemática, a qual persistiu ao longo dos anos. Sempre fui muito insegura na minha vida escolar, tímida, não costumava me expressar. Estudava em escolas que não pertenciam ao meu bairro, mas sim a outro, por isso passava por algumas brincadeiras de mau gosto e era excluída dos "grupinhos". Eu e meu irmão íamos de ônibus para escola e meus pais sempre lutaram para termos um futuro diferente do que o deles. Lembro que não tínhamos os materiais mais legais, mas sempre tivemos o apoio e o conselho certo, que nos fortalecem até os dias de hoje.

Meus pais sempre motivaram a mim e meu irmão a estudarmos e lutarmos pelos nossos sonhos. Hoje, admiro a luta que meus pais passaram para nos proporcionar estudo e para que eu chegasse até aqui, na graduação. Devo tudo a eles, pois conseguiram nos ensinar valores únicos para a vida toda. Às vezes, nem consigo acreditar que estou concluindo a tão sonhada faculdade, pois era um sonho distante, que me orgulho muito em estar conquistando.

Na 1° série do Ensino Fundamental, minha professora era ótima, me recordo com muito carinho, pois costumava ser gentil e muito carinhosa conosco. Atualmente, ela ainda leciona nos anos iniciais, e pretendo segui-la como exemplo em minha prática docente, pois realizava as aulas com muitos jogos e dinâmicas que integravam a turma, para que um pudesse ajudar o outro. Nos anos seguintes de minha trajetória escolar, tenho lembranças vagas que me fazem refletir no que sou hoje. Meus professores não eram receptivos, sempre muito bravos, não tinham

paciência e para eles, quem acompanhava os conteúdos, acompanhava e aqueles que não conseguissem, ficavam para trás. Recordo-me que quando estava no 6° ano, tinha um colega que não conseguia acompanhar os conteúdos, principalmente nas aulas de língua portuguesa. Ele não conseguia copiar do quadro e sempre que eu podia, o ajudava. Na verdade, sempre gostei de ajudar colegas e compartilhar saberes e por isso, muitas vezes me atrasava nas atividades, porém não me importava.

Ao terminar o ensino fundamental, tive a opção de cursar o Magistério e até cheguei a fazer minha matrícula, mas ao iniciar as aulas, ainda não tinha certeza de que era realmente aquilo que eu queria e acabei desistindo. Cursei, então, o ensino médio regular e hoje, penso que deveria ter dado continuidade ao Magistério. Ao concluir o ensino médio tive a certeza de que queria continuar os meus estudos, mas ainda tinha dúvidas sobre qual curso seguir. No entanto, prestei vestibular para Pedagogia e Jornalismo e agradeço até hoje por ter tomado a decisão certa de seguir a carreira docente na Universidade Feevale, a qual me acolheu e me proporcionou momentos únicos. Quando olho para trás, vejo um grande desenvolvimento na minha vida, tanto pessoal, quanto profissional.

Ao cursar determinadas disciplinas da graduação, que nos indagam a adotar uma postura de troca de conhecimentos com nossos alunos, a ter uma prática que proporcione momentos de interação entre professor e alunos, surgiu o desejo de pesquisar sobre o processo de formação dos professores alfabetizadores do 1° ciclo do ensino fundamental, através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC. O programa iniciou suas atividades em 2012, em âmbito nacional, e é oferecido pelo Ministério da Educação, com o intuito de aprimorar a prática docente dos professores que atuam no ciclo de alfabetização.

A formação oferecida pelo PNAIC busca qualificar o trabalho docente, por meio de cursos e incentivos significativos aos participantes, como por exemplo, as bolsas de estudos e materiais pedagógicos disponibilizados para a formação. O Programa tem como objetivo alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ou seja, até o 3° ano do ciclo de alfabetização do ensino fundamental. A inserção do PACTO no sistema brasileiro de educação tornou-se um acordo entre os entes federativos nas ações pelo aperfeiçoamento da educação pública, em torno da alfabetização, buscando diminuir os índices de analfabetismo no Brasil. Além disso, busca promover uma educação de qualidade logo nos primeiros anos do ensino

fundamental, afirmando que esta etapa é a base para a continuação da aprendizagem nos anos seguintes.

Nessa perspectiva, e considerando a importância da prática docente significativa no processo de alfabetização, cabe refletir e analisar a formação oferecida pelo programa, como também, ouvir a opinião dos professores participantes sobre as contribuições que o mesmo proporcionou para o seu fazer pedagógico. Sendo assim, minha proposta, nessa pesquisa, tem como objetivo analisar a prática docente no ciclo de alfabetização, a partir da participação dos professores no PNAIC.

Cabe destacar que o programa decorre de mudanças educacionais, como a lei n° 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que refere a inserção do ensino fundamental de 9 anos: "Art. 32: o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuitos na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão." (BRASIL, 2006, n.p.). Além disso, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Ensino Fundamental, pela Resolução CNE n° 7, de 14 de dezembro de 2010, o ciclo de alfabetização passa a ser inserido nas escolas brasileiras, sendo, em seguida, criado também o PNAIC.

Adotar uma metodologia adequada para o processo de alfabetização é um aspecto com o qual devemos nos preocupar, pois nos dias atuais, com as mudanças ocorridas no âmbito da educação, a formação do professor necessita de constante aprimoramento. Assim, quando se pensa no processo de formação continuada de professores, surge a necessidade de refletir acerca da inserção do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, no sistema de educação brasileiro.

A partir do que foi mencionado, é possível observar que o professor, no momento da alfabetização de seus alunos, tem o desafio de inserir a todos no mundo letrado, construindo neles o interesse e a motivação para continuar sua trajetória escolar. Compreendendo a relevância desse desafio, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais foram as contribuições e desafios que a formação docente oferecida pelo PNAIC trouxe para a prática dos professores que atuam no ciclo de alfabetização?

Diante do exposto, e a partir dos estudos vivenciados ao longo do curso de Pedagogia, afirma-se que é de extrema importância refletir sobre a temática da formação continuada dos docentes, buscando conhecer melhor a proposta do programa que tem o intuito de qualificar e aprimorar os saberes docentes nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tal como é explanado no próximo capítulo.

3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC foi instituído pela portaria n° 867, de 4 de julho de 2012, no governo da presidenta Dilma Rousseff. Através da instituição do programa, o governo Federal, o Distrito Federal, os Estados e Municípios reafirmaram e ampliaram o compromisso já assumido anteriormente, através do Decreto nº 6.094/2007, em alfabetizar todas as crianças com até oito anos de idade. Ainda na seara dos documentos normativos, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e estabelece o ciclo de alfabetização, com a duração de três anos. Assim destaca o Art. 30:

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo seqüencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos. (BRASIL, 2010a, p. 36).

Segundo Soares (2010), é importante destacar que o ciclo de alfabetização, com duração de três anos no Ensino Fundamental, não garante que a criança consiga alfabetizar-se neste período, desenvolvendo habilidades significativas de leitura e escrita, tendo em vista que o processo de alfabetização se dá em decorrência de diversos fatores: sociais, culturais e cognitivos. A alfabetização não consiste somente em saber ler e escrever, mas sim, em compreender esses sistemas no uso em sociedade, ou seja, pressupõe ser capaz de realizar uma leitura de mundo significativa e critica.

Além disso, os documentos da formação do PNAIC destacam que, com a expansão do ensino público, muitas discussões sobre a formação continuada dos docentes fomentaram a importância de haver programas que possibilitem materiais e conhecimentos relevantes ao seu fazer pedagógico. Dentro desta perspectiva, pode-se inferir que a implantação do PNAIC vem a configurar-se em uma das principais ações para que ocorra, de fato a melhoria do ensino público (BRASIL, 2012e, p. 9).

Destaca-se aqui, a importância do trabalho pedagógico dos professores alfabetizadores, os quais estão diretamente envolvidos com as crianças durante todo

este processo. Entende-se, portanto, que o aperfeiçoamento da prática pedagógica, visando sua qualificação e preparação para estimular o processo de ensino-aprendizagem somente será conquistado com formação qualificada e o comprometimento de todos os sujeitos envolvidos.

Ao ser instituído, o Programa estabeleceu objetivos a serem alcançados durante o desenvolvimento e a aplicação do Pacto e, conforme a portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, são destacados três objetivos de distintos eixos:

I - Alfabetizar em língua portuguesa e em matemática; I- Pela integração e estruturação, a partir do Eixo Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuam para a alfabetização e o letramento; IV- Contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores. (BRASIL, 2012a, p. 23).

As ações pedagógicas do Pacto estão em consonância com o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que em suas metas contempla "o objetivo de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental" (BRASIL, 2014a, p. 88). O Programa está organizado em quatro principais eixos de atuação, sendo eles: Materiais Didáticos e Literatura; Avaliação; Formação continuada de professores Alfabetizadores; e Gestão, Controle e Mobilização (BRASIL, 2012, n.p.).

O eixo de Materiais didáticos e Literatura é constituído por materiais educacionais para alfabetização que auxiliam na formação do professor, bem como no desenvolvimento da sua prática em sala de aula. A avaliação é designada para os educandos do ciclo de alfabetização, que deve ocorrer de maneira progressiva. O eixo de formação continuada de professores tem o objetivo de discutir e socializar práticas e metodologias de ensino-aprendizagem referentes ao processo de alfabetização, estimulando, também, o desenvolvimento de uma constante reflexão acerca da prática pedagógica. Já o eixo Gestão, Controle e Mobilização, é desenvolvido através da integração das ações de todos os envolvidos, desde a formação inicial do professor, através das instituições de ensino superior, até as escolas participantes, com intuito de facilitar as articulações e monitoramento das ações do PNAIC com qualidade (CARNEIRO, 2017, p. 8).

Como apresentado, o desenvolvimento inicial do Programa tem como principal foco a alfabetização de todas as crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental e, para atingir esta meta, o Governo Federal criou ações com vistas a

garantir o seu sucesso. Assim, através de uma formação docente qualificada e consistente, o PNAIC visa contribuir de forma significativa para a qualidade da educação brasileira.

A formação continuada oferecida pelo Programa tem como principais metas e conteúdos, conforme o documento orientador do PNAIC (BRASIL, 2014b, p. 1): contribuir para o "debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas", entre outros.

Cabe destacar que os projetos de formação continuada devem atender às dificuldades encontradas no cotidiano dos professores, criando ações que amparem a profissão docente em distintos aspectos, como é referido no caderno de apresentação do PNAIC de 2012:

[...] a importância do estabelecimento de uma política de formação continuada para docentes, gestores e profissionais de apoio à docência. A formação continuada diversificada, com ações de diferentes tipos (cursos de especialização e aperfeiçoamento, ações de estudo e planejamento coletivo nas próprias escolas, estímulo aos estudos individuais, participação em eventos da área da educação), atende às demandas dos profissionais quanto aos saberes da docência. (BRASIL, 2012f, p. 13).

Para auxiliar no processo de qualificação dos docentes, foi distribuído um conjunto de materiais divididos por eixos temáticos de alfabetização, a fim de nortear o trabalho pedagógico em sala de aula. A distribuição destes materiais está amparada pelo decreto nº 7.084 de 2010 (BRASIL, 2010b), que institui a distribuição e a elaboração de materiais pedagógicos para a educação básica. O documento de histórico do PNAIC destaca os seguintes materiais que foram disponibilizados:

Livros distribuídos (entregues pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD) e respectivos manuais do professor; obras pedagógicas complementares aos livros didáticos e acervos de dicionário de língua portuguesa (também distribuídos pelo PNLD); jogos pedagógicos de apoio à alfabetização; obras de referência, de literatura e de pesquisa (entregues pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE); obras de apoio pedagógico aos professores; e tecnologias educacionais de apoio à alfabetização; além de novos conteúdos para alfabetização, distribuídos para todas as classes do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2012, n.p.).

Nesse sentido, verifica-se que o Pacto ocupa-se da formação dos professores que atuam no primeiro ano do ciclo de alfabetização, oferecendo qualificação e

materiais que sustentam sua prática em sala de aula, para que assim, o programa resulte no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

A formação continuada dos professores está amparada na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, estabelecida pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que é compreendida como componente essencial para o desenvolvimento da prática docente. O programa de formação continuada deve, ainda, adequar-se ao cotidiano escolar, respeitando e valorizando os diferentes saberes e experiências que os docentes já possuem, visando o aperfeiçoamento e a qualificação da sua ação pedagógica.

Conforme destaca Tardif (2002), os saberes docentes são constituídos a partir das experiências vivenciadas já na docência, considerando a excelência de seu trabalho, relacionado ao tempo que já o exerce. Durante a ação docente, ocorrem situações concretas que exigem improvisações e habilidades, por parte do professor. Neste sentido, pode-se afirmar que é através das experiências em sala de e dos conhecimentos adquiridos nos processos de formação, que o docente irá aperfeiçoar o seu fazer pedagógico.

Ao iniciar o programa de formação para professores, em 2013, o curso oferecido pelo PNAIC, com carga horária de 120 horas, conforme destaca o documento de histórico do programa, teve como foco "a articulação entre diferentes componentes curriculares, com ênfase em Linguagem. As estratégias formativas priorizadas contemplaram atividades de estudo, planejando e socializando a prática em sala de aula." (BRASIL, 2014b, p. 2).

Libâneo (2005) explica que o fenômeno educativo e sua transformação se consolidam através da relação ativa dos indivíduos com o meio em que estão inseridos. Segundo ele, através da mediação é possível mobilizar no sujeito uma ação consciente de sua prática humana e produtiva, contribuindo assim para sua transformação, por meio da teoria e prática.

Cabe destacar que o programa de formação de professores, em 2013, também enfatizou discussões acerca da melhoria dos índices nacionais de alfabetização, sendo essa uma das prioridades. Neste sentido, o professor alfabetizador está diretamente ligado à essas demandas, sendo um dos principais atores para o avanço e aprimoramento desses índices. Para isso, o PNAIC coloca como objetivo, assegurar a constante reflexão sobre a ação pedagógica e sobre o

processo de alfabetização dos discentes, destacado no documento de apresentação do Pacto, que:

A formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia. Uma das possibilidades de superação de dificuldades é a oportunidade de discutir com outros profissionais da educação, o que pode favorecer a troca de experiências e propiciar reflexões mais aprofundadas sobre a própria prática. (BRASIL, 2012e, p. 27).

Além disso, em 2013, o curso proporcionou discussões para que o professor alfabetizador pudesse ampliar seus conhecimentos acerca do ciclo de alfabetização, bem como "entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento; Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização; Planejar o ensino na alfabetização" (BRASIL, 2012f, p. 31).

Os coordenadores locais que ministraram as formações nos municípios para os orientadores de estudo, passaram por uma seleção estabelecida pelo MEC. Durante sua formação, eles participaram de um curso de aperfeiçoamento, planejado e organizado pela Instituição de Ensino Superior (IES), que selecionou formadores que fazem parte do corpo docente da instituição: "[...] as IES selecionam e preparam seu grupo de formadores que, por sua vez, terão a responsabilidade de formar os orientadores de estudo, que conduzirão as atividades de formação junto aos professores alfabetizadores" (BRASIL, 2014b, p. 2). No caso do município onde ocorreu o presente estudo, os cursos e qualificações foram ministrados pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

Os profissionais da educação participantes do Programa estão amparados pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que refere:

Art.1°: ficam o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES autorizados a conceber bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade a distância (BRASIL, 2006b, n.p.).

Com base nestas orientações, todos os participantes do PNAIC recebem uma bolsa mensal, de distintos valores, determinados pela categoria de participação, como coordenador Estadual, orientador e formador, e como participante do curso. No Quadro abaixo, são demonstrados os valores das bolsas, conforme divulgados no ano de 2013, pela Undime:

Quadro 1 - Valores definidos para cada participante do curso

Categoria de participação	Valor definido
Professor alfabetizador/ Coordenador pedagógico	R\$ 200,00
Orientador do estudo	R\$ 765,00
Coordenador das ações do Pacto nos Estados, Distrito Federal e Municípios	R\$ 765,00
Formadores das instituições de ensino superior	R\$ 1.100,00
Supervisor da instituição de ensino superior	R\$ 1.200,00
Coordenador adjunto das instituições de ensino superior	R\$ 1.400,00
Coordenador geral da instituição de ensino superior	R\$ 2.000,00

Fonte: Undime (2013)

É importante destacar que o apoio da União para os entes federados está assegurado pela Lei 12.801, de 24 de abril de 2013, que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro:

Art. 2°: O apoio financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa será realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE e ocorrerá por meio de: I-Suporte a formação continuada dos professores alfabetizadores e formação inicial e continuada de professores com capacitação para a educação especial. [...] § 1° O apoio financeiro de que trata o inciso I do *caput* contemplará a concessão de bolsas para profissionais da educação, conforme categorias e parâmetros definidos em ato do Ministro de Estado da Educação, e o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, entre outras medidas. (BRASIL, 2013a, n.p.).

A partir do que foi apresentado, é possível observar que a formação oferecida aos professores teve, desde o princípio, o objetivo de promover a reflexão docente sobre a prática em sala de aula. A legislação basilar do programa assegura o compromisso firmado com todos os entes envolvidos nesse processo de qualificação docente, disponibilizando apoio financeiro e pedagógico para os municípios participantes, como também o incentivo ao professor alfabetizador, o que demonstra um grande avanço para a profissão, pois além de colaborar para a efetivação das ações do programa, qualifica a profissão docente.

Perrenoud (1997) explica a importância da motivação dos professores e da equipe escolar, pois assim estão mobilizando a ação pedagógica, o que reflete diretamente na aprendizagem dos alunos:

A ordem das aprendizagens não produzirá fruto se os alunos não se sentirem motivados, se os professores não se sentirem felizes, se as

escolas viverem em permanente confusão, se as interações didácticas não forem serenas, se as populações escolarizadas não forem acolhidas e orientadas, se a selecção não for assumida, se as didácticas e os programas não forem modernizados. (PERRENOUD, 1997, p. 30).

No ano de 2014, conforme o documento de ações do Programa (BRASIL, 2014b), a duração do curso foi de 160 horas para os professores alfabetizadores, tendo como objetivo o aprofundamento e a ampliação dos temas tratados em 2013, porém com ênfase em matemática. A formação era ministrada pelos Orientadores de Estudos e professores que atuam na rede básica de educação nos municípios, e a seleção para esse cargo ocorreu por meio de critérios estabelecidos pelo MEC. Esses Orientadores passaram por uma formação de 200 horas, ministradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Já a seleção para os professores alfabetizadores participantes do curso ocorreu por meio de cadastro no Censo Escolar, onde estão registrados os professores que atuam em turmas do ciclo de alfabetização (no 1°, 2° ou no 3° ano).

O documento destaca a importância da permanência do professor no curso, desde o início, como também recomenda que o mesmo possa seguir lecionando no ciclo de alfabetização:

O MEC recomenda expressamente que o Professor Alfabetizador que tenha concluído a formação em 2013 permaneça atuando em turma do ciclo de Alfabetização em 2014 (turmas do 1°, 2°, 3° e multisseriada/multietapa) e, se possível, continue participando do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na condição de bolsista ou não bolsista, visando assegurar a continuidade dos trabalhos durante os três primeiros anos do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2014b, n.p.).

Neste ano foram distribuídos 12 cadernos que contemplaram o componente curricular Matemática, sendo que a formação foi organizada "com base na prática do professor de modo que as singularidades do trabalho pedagógico sejam objeto de reflexão. Trata-se, portanto, de um curso estruturado segundo abordagem teórico-reflexiva." (BRASIL, 2014b, p. 16).

Sobre a formação do professor reflexivo, Alarcão (2007) salienta que esta deve ter como base desenvolver sua habilidade de ser flexível nas situações profissionais, de maneira que não somente reproduza saberes, mas tenha consciência de suas ações de maneira reflexiva, ou seja, "[...] nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva." (ALARCÃO, 2007, p. 41).

Nesta perspectiva, o curso possibilitou ao professor participante, a retomada aprofundada dos conteúdos desenvolvidos no ano anterior, por meio de ações reflexivas e da socialização das atividades realizadas em sua prática pedagógica. Essa socialização poderia ocorrer através de diversos instrumentos: vídeos, relatos, análise de atividades de alunos, entre outros.

Já no programa de formação de professores do ano de 2015, promovido pelo MEC, foram "[...] implantadas ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em todas as áreas do currículo da Educação Básica, em âmbito nacional." (BRASIL, 2015, n.p.).

As formações oferecidas pelo Programa sofreram reduções de carga horária para os Orientadores de Estudos e o curso passou a ter 100 horas, divididas em seminários, encontros e atividades. Já os professores alfabetizadores, receberam uma formação de 80 horas divididas em encontros e atividades não presenciais, e os coordenadores locais receberam o curso de 32 horas, incluindo, além dos encontros, atividades extraclasse.

O desenvolvimento da formação continuada no ano de 2015 teve o intuito de promover atividades que proporcionassem a ação reflexiva do professor sobre o tempo e espaços escolares, com foco na educação inclusiva, defendendo os direitos de aprendizagem de todas as crianças, com ênfase na alfabetização e letramento. Para o desenvolvimento das ações, foram criados cinco princípios centrais que norteiam a proposta:

1- Perspectiva de um currículo inclusivo, que defende os Direitos de Aprendizagem de todas as crianças, fortalecendo as identidades sociais e individuais; 2- Integração entre os componentes curriculares; 3-Foco na organização do trabalho pedagógico; 4- Seleção e discussão de temáticas fundantes em cada área de conhecimento; 5- Ênfase na alfabetização e letramento das crianças. (BRASIL, 2015d, p. 33).

No âmbito das políticas e programas voltados à alfabetização, em 2013 e 2014, foi aplicada a Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA, pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira-INEP, com os alunos concluintes do 3° ano do Ensino Fundamental. Os alunos responderam a questões de Matemática, Leitura e Escrita. É importante destacar que o PNAIC, após a análise dos resultados da ANA, no ano de 2016, passou por algumas alterações, como destaca o documento histórico:

foram incluídos na equipe de gestão um representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação-UNDIME e um coordenador regional para colaborar com a articulação entre as redes. Esses também são responsáveis pela organização, funcionamento e acompanhamento das ações do programa em seus respectivos Estados. (BRASIL, 2016a, n.p.).

A inclusão dos coordenadores pedagógicos de cada escola participante como público alvo da formação, teve como objetivo possibilitar que os mesmos possam auxiliar no trabalho desenvolvido pelo professor, oferecendo-lhe apoio pedagógico no momento de planejamento de atividades, bem como na avaliação de cada ano do ciclo, verificando, assim, se foram atingidos seus respectivos objetivos.

O documento orientador das ações do Pacto no ano de 2016 destaca o que compete a cada cargo de participação:

- Coordenador Estadual: é responsável pelo monitoramento, avaliações e planejamento das ações do PNAIC no âmbito do Estado, buscando a articulação com as IES;
- Coordenador Undime: em parceria com o coordenador Estadual, deverá contribuir para o desenvolvimento e cumprimento das metas de alfabetização;
- Coordenador Regional: é responsável pela interlocução com as instituições formadoras e os coordenadores locais para o acompanhamento dos trabalhos;
- Coordenador local: supervisionará o desenvolvimento do programa nas escolas de seu território, com o objetivo de aprimorar a qualificação da formação e sanar possíveis dificuldades apresentadas na prática docente;
- Professor alfabetizador: sua função é planejar e executar ações pedagógicas, visando ao acompanhamento do progresso de aprendizagem, compreendendo a importância de sua intervenção e da organização de tempo, valorizando a leitura, a escrita e a matemática, em todas as áreas de conhecimento.

O documento ressalta, também, que em 2016, o foco do PNAIC e suas ações serão as crianças, na consolidação das suas aprendizagens:

^[...] propõe um esforço concentrado na implementação de estratégias didático-pedagógicas que efetivamente permitam às crianças a consolidação das competências e das habilidades de Leitura, Escrita e Matemática, previstas para serem alcançadas em cada ano do ciclo. (BRASIL, 2016a, p. 3).

De acordo com a Secretaria da Educação Básica (SEB), referenciada no documento, os resultados das ações do Pacto afirmam que houve mudanças significativas na prática docente dos professores alfabetizadores, bem como na aprendizagem das crianças, tornando-se relevante o aprofundamento e compartilhamento desses resultados positivos. Neste sentido, a formação continuada do PNAIC, em 2016, sugere que a mesma:

[...] seja realizada preferencialmente em serviço, orientada para o diagnóstico de cada sala de aula e para oferecer ao professor amplo repertório de práticas pedagógicas no campo da alfabetização e do letramento, permitindo-lhe intervir claramente para ajudar o aluno a superar obstáculos e progredir na compreensão do funcionamento do sistema de escrita. (BRASIL, 2016a, p. 4).

Dessa maneira, a formação oferecida no ano de 2016 para os professores participantes do curso, segundo o documento, deve ser pautada a partir das análises dos resultados da ANA e nos direitos de aprendizagem, apresentados nos materiais do PNAIC. Os conteúdos propostos pelas instituições formadoras também poderão ser contemplados, porém, deverão oferecer suporte às demandas dos professores e de suas respectivas turmas.

É importante destacar que no ano de 2016, não foram distribuídos materiais para o desenvolvimento do curso; a proposta do MEC foi que a rede de ensino elaborasse materiais de acordo com sua necessidade local, porém destaca que o uso do material dos anos anteriores do curso foi de extrema importância para a formação de qualidade dos professores, como também o conhecimento de outros programas já desenvolvidos pelo Ministério da Educação, no âmbito da alfabetização.

A formação continuada do PNAIC oportunizou ao grupo participante a constante reflexão sobre sua prática, sua didática e a socialização das mesmas. Libâneo (2005, p. 36) destaca que "o conhecimento provido da didática é o que permite uma contínua reelaboração da experiência profissional, de modo que o professor possa pensar sobre sua ação." Essa ação de refletir e construir novos olhares para sua prática docente é algo significativo e efetivo, que reflete na aprendizagem e no andamento do fazer pedagógico em sala de aula.

Dessa maneira, o professor tem o entendimento de que não é mero reprodutor de conhecimentos adquiridos, mas sim, um pesquisador de novas

metodologias e, por isso, deverá adequá-las à sua turma e ao contexto no qual está inserido. Segundo Tardif (2002, p. 230):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

Pensando nesta direção, podemos inferir que ao longo do tempo, o PNAIC foi se modificando, ampliando suas ações de formação e gestão, bem como proporcionando suporte teórico e prático de extrema importância para a efetivação de sua proposta. Cabe destacar que o aspecto de maior relevância do programa é a preocupação com a criança, com a consolidação de suas aprendizagens e com o professor, destacando a relevância de sua participação e colaboração para o desenvolvimento das ações propostas ao longo do curso. Além de promover a constante reflexão de sua prática para que o crescimento e amadurecimento se efetivem, o docente estará visando sempre à qualidade do trabalho desenvolvido para o aluno, o sujeito em formação.

Ainda em 2016, por meio da Portaria MEC n° 1.144, de 10 de outubro de 2016, é "Instituído o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental" (BRASIL, 2016b, n.p.). Esse programa foi incluído na formação do PNAIC, para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos matriculados do 3° ao 9° ano do Ensino Fundamental.

O Programa Novo Mais Educação (PNME) tem como objetivo melhorar a aprendizagem em português e matemática, através da ampliação da carga horária escolar das crianças e adolescentes, de cinco a quinze horas no turno ou contraturno escolar. Neste sentido, fica a critério da escola optar pela ampliação, conforme a sua organização dos espaços e tempos. O documento orientador do PNME (BRASIL, 2017e) destaca que as escolas que ofertarem o plano de 5 horas, poderão dividir este tempo em duas atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática, sendo que a duração deverá ser de duas horas e meia, para cada disciplina.

Já as escolas que aderirem ao plano complementar de quinze horas, realizarão, "2 atividades, sendo 1 de Língua Portuguesa, com 4 horas de duração e

1 de Matemática, também com 4 horas de duração" (BRASIL, 2017e, p. 9). Além disso, poderão realizar atividades de livre escolha entre os campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando, desta forma, a melhoria do desempenho educacional (BRASIL, 2016b, n.p.). Desse modo, a escola irá contemplar o requisito necessário para uma escola de tempo integral, de no mínimo, 7 horas diárias de aula.

Para a execução do programa são direcionados atores, que são de **caráter voluntário**, porém, a escola recebe uma bolsa mensal, por turmas atendidas, esses valores são repassados para os mediadores e facilitadores de ensino, no intuito de colaborar com as despesas dos mesmos, como é possível observar no Quadro abaixo:

Quadro 2 - Bolsas para os atores participantes do PNME

Atores do Programa	Atribuição	Valor da bolsa
Coordenador	É responsável por acompanhar a implantação do programa e monitorar sua execução, no município.	Não recebe valor, o MEC recomenda que ele seja um funcionário da própria secretaria.
Articulador	É responsável pela coordenação, execução e monitoramento do programa da escola. Deve privilegiar o planejamento coletivo entre os professores regentes, mediadores e facilitadores de ensino, como também divulgar resultados e informações sobre o programa.	Não recebe valor, o MEC recomenda que ele seja um professor ou coordenador, preferencialmente lotado na escola.
Mediadores de aprendizagem	São os que vão realizar as atividades de acompanhamento pedagógico dos alunos.	R\$ 150,00
Facilitadores	São responsáveis pelas atividades de livre escolha da escola, no campo das artes, cultura e lazer, no plano de quinze horas de programa.	R\$ 80,00

Fonte: Brasil (2016c)

Os mediadores de aprendizagem, como é o caso do facilitador, devem ser profissionais que tenham experiência em alfabetização e atividades livres. Os mesmos devem estar cursando licenciatura, porém o documento orientador abre a possibilidade de que para preencher o cargo possam ser escolhidos "educadores populares que concluíram o ensino médio, que demonstrem experiência com a educação integral na área da alfabetização." Com isso, podemos inferir que o

programa tem o intuito de melhorar os índices de alfabetização, porém, ao não selecionar profissionais qualificados, não oferece garantia de que o resultado seja efetivo. Observando tanto a formação exigida quanto o valor mensal da bolsa oferecida, surgem alguns questionamentos: Qual é a relevância do processo de alfabetização no PNME? Como será desenvolvida a aprendizagem dos alunos, por meio de educadores populares, sem a devida formação?

A formação para professores participantes do PNME tem como referência a formação do PNAIC, porém, o MEC irá disponibilizar material próprio, que tem como intuito apoiar:

[...] na organização e planejamento das atividades, desenvolvidas nas turmas do 4° ao 9° ano. Esse material é constituído de roteiros de aprendizagem e prevê a superação de obstáculos apontados pela avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática. (BRASIL, 2017e, p. 21).

Outro aspecto relevante do programa PNME é a avaliação, que deve ocorrer por meio de acompanhamento e monitoramento da execução e dos resultados do programa, "a fim de que se tornem públicos para todos os envolvidos: estudantes, professores, pais e gestores" (BRASIL, 2017e, p. 36). Vemos, portanto, que a avaliação tem o intuito de identificar aspectos relevantes à aprendizagem das crianças, como também das próximas metas do programa. Para a adesão ao PNME, as secretarias municipais e estaduais devem acessar o módulo do SIMEC, que por meio de outros sistemas, irá indicar se a escola está habilitada para aderir e executar o programa.

Cabe destacar um fato importante, que interfere diretamente na continuidade dos programas e políticas educacionais. Trata-se da Emenda Constitucional 95/2016, que "altera o ato das disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências" (BRASIL, 2016d, n.p.). O novo ajuste fiscal consiste em reduzir o investimento público na área da educação, propondo a fixação de limites para liberação de verbas, em um período de vinte anos, sendo possível após dez anos de vigência, realizar alterações, caso estas sejam necessárias.

Diante do exposto, verifica-se que muitos programas da educação básica foram afetados, como também o cumprimento das metas do PNE 2014-2024, que estão em vigor e ficaram comprometidas. O PNAIC foi um dos principais programas nacionais que proporcionou uma formação continuada, pensada e organizada para o

professor dos anos iniciais do EF, disponibilizando bolsas de estudos, estímulo para a iniciação científica e oferecendo um material basilar de qualidade. Porém, em 2017, suas ações foram afetadas por meio da redução de carga horária de formação, tanto para os orientadores de estudo, quanto para os professores alfabetizadores, além de ter havido uma diminuição nos valores dos repasses para as bolsas de estudo, retirando assim, o direito de valorização da profissão docente. Além disso, houve um grande corte de investimentos na distribuição de materiais, os quais embasam todo o desenvolvimento do curso. Considerando a relevância de tais alterações, destaca-se, no próximo item, a reorganização do Programa.

3.1 O PNAIC NA VERSÃO 2017

Em 2017, o MEC divulgou o documento orientador das ações do Programa, o qual descreve as alterações sofridas pelas mudanças na Constituição e pela ampliação de suas ações. Além disso, o documento destaca, também, a importância da continuidade do curso:

[...] a formação continuada de professores é componente essencial da profissionalização e da valorização docente, devendo integrar-se aos desafios da escola e pautar-se no direito dos profissionais do magistério de buscarem atualização e aperfeiçoamento ao longo da vida. (BRASIL, 2017b, p. 4).

O referido Programa está baseado em cinco eixos de trabalho: (1) a formação continuada de professores alfabetizadores e seus formadores; (2) materiais didáticos; (3) avaliações sistemáticas; (4) gestão; e, (5) mobilização e controle social. Esses eixos têm o intuito de auxiliar na realização de um trabalho significativo, colaborando para a melhoria dos baixos índices nacionais apresentados acerca da alfabetização de crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Em 2017, com bases nas orientações dos anos anteriores, a formação do PNAIC teve como foco principal a prerrogativa: "ser alfabetizada é direito da criança" (BRASIL, 2017b, p. 11). O documento relata informações e análise de alguns resultados obtidos durante o desenvolvimento do programa e a Secretaria de Educação Básica (SEB) destaca no documento orientador, sobre a "relevância da continuidade":

Todavia, a continuidade de políticas públicas deve ser ancorada na análise de evidências e em diversos outros recursos de avaliação, de modo a gerar

aprimoramento e correção de rumos, sempre mantendo o interesse público como norte. (BRASIL, 2017b, p. 4).

Durante o desenvolvimento do Programa nos anos anteriores, percebeu-se, através dos resultados das avaliações ANA e Provinha Brasil, que há ainda uma dificuldade em atender à diversidade que é encontrada nas escolas brasileiras, e, por outro lado, também verifica-se que, quando a equipe escolar assume a responsabilidade pela aprendizagem das crianças os resultados são positivos e significativos, podendo assim, inspirar outros docentes.

Entretanto, pode-se observar que muitos dos gestores e professores não compreenderam que o ciclo de alfabetização é um processo progressivo e acumulativo, abrangendo os três anos. Desta forma, não se pode passar para o 3º ano somente, a responsabilidade da aprendizagem de leitura e escrita da criança, dificultando, assim, o seu processo de alfabetização. Segundo o Documento orientador (BRASIL, 2017b, p. 4) identifica-se, também "[...] situações de desarticulação entre as redes de ensino e as instituições formadoras, fragilizando a formação e gerando perda de foco na essência do PNAIC, que é o direito de cada criança ser alfabetizada."

A análise dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) constatou que ainda há um baixo rendimento das crianças em Língua Portuguesa e Matemática, o que fez com que o PNAIC se tornasse uma política educacional mais ampla, na perspectiva da alfabetização, incluindo, assim a Educação Infantil em suas atividades, proporcionando formação e material didático para os docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

No ano de 2017, observando a educação brasileira como um todo encadeado e orgânico e reconhecendo que mesmo os estados com melhores indicadores ainda estão distantes do resultado desejado, o PNAIC passa a compor uma política educacional sistêmica que parte de uma perspectiva ampliada de alfabetização, trabalhando a Alfabetização na Idade Certa, a melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, bem como a inclusão da Educação Infantil garantindo as perspectivas e as especificidades do trabalho de leitura e escrita com as crianças. (BRASIL, 2017b, p. 5).

Segundo Teberosky e Colomer (2003), o processo de alfabetização ocorre com a inserção da criança ao mundo letrado desde a Educação Infantil, tendo contato com diferentes fontes de leitura e grafia, explorando e compreendendo o sistema de escrita de nossa língua, com atividades mediadas e disponibilizadas por

uma prática docente voltada para a preparação do aluno para que este consiga apropriar-se da linguagem escrita.

Corroborando o assunto, Soares (2010) destaca que o processo de alfabetização inicia muito antes do ingresso da criança na escola, ou seja, no momento em que começa a se relacionar com o mundo da escrita, através do contato com pessoas que leem e escrevem, e isso ocorre de maneira informal. Ainda conforme a autora, o processo formal e sistemático de alfabetização tem seu início nas instituições de Educação Infantil:

[...] ela entra em contato orientado e planejado com a língua escrita, por meio de atividades de leitura e de produções de textos promovidas pela professora ou por meio de jogos e brincadeiras que envolvem a língua escrita. (SOARES, 2010, p. 2).

A nova estrutura do PNAIC pode ser observada no organograma abaixo, que ilustra a ordem de cada cargo a ser desenvolvido, como também as modalidades de ensino que fazem parte do programa:

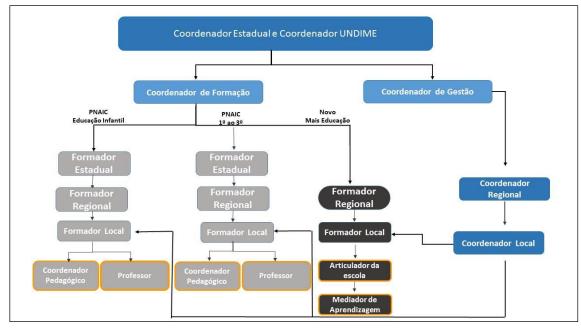


Figura 1 - Organograma da nova estrutura de gestão e formação do PNAIC-2016

Fonte: Brasil (2017b, p. 17)

Contudo, os resultados das avaliações apontaram três indicadores que a Secretaria de Educação Básica (SEB) evidencia para que ocorra o sucesso do PNAIC:

O primeiro resultado da escola nas avaliações das redes e na ANA. O segundo é o professor alfabetizador ganhar autonomia no uso competente

de estratégias e recursos didáticos que lhe permitam efetivamente alfabetizar, independentemente dos livros e dos materiais escolhidos pela rede ou instituição. O terceiro diz respeito a diretores e coordenadores pedagógicos que sejam capazes de apoiar os professores e organizar um ambiente motivador à leitura e escrita na escola, compreendendo que alfabetizar com a qualidade é um compromisso de uma gestão democrática e uma atitude de respeito à equidade, à inclusão e à igualdade de oportunidade. (BRASIL, 2017b, p. 5).

Com isso, o Programa, em 2017, propõe objetivos a serem alcançadas e novas propostas para nortear o trabalho dos formadores e dos professores participantes da formação continuada, evidenciando o direito da criança a aprender a ler e escrever, através da qualificação docente.

Nesse sentido, reforçam a importância do diálogo entre os entes federativos (municípios, Estado e União), garantindo os repasses financeiros para os materiais pedagógicos e para produções de pesquisas em relação à docência. Desta forma, estará se desenvolvendo uma formação de qualidade para que os resultados em salas de aula possam mostrar-se positivos, através do que estabelece o Pacto, colaborando para os índices nacionais na área da alfabetização brasileira.

Outros aspectos relevantes na implementação do PNAIC, em 2017, são a alteração nos valores para os profissionais da educação, participantes do curso, bem como a exclusão das bolsas para os professores alfabetizadores e de Educação Infantil, como definido pela Portaria nº 851, de 13 de julho de 2017:

Quadro 3 - Alteração no valor das bolsas em 2017

Categoria	Participação	Valor
I- Equipe de gestão	Coordenador Estadual	
	Coordenador Undime	R\$ 1.500,00
	Coordenador de gestão	
	Coordenador regional	R\$ 1.200,00
	Coordenador local	R\$ 1.000,00
II- Equipe de Formação	Coordenador de formação	R\$ 1. 500,00
	Formador Estadual	R\$ 1.200.00
	Formador Regional	R\$ 1.000,00
	Formador Local	R\$ 765,00
III- Equipe de Pesquisa	Coordenador de Pesquisa	R\$ 1.200,00
	Pesquisador	R\$ 400,00

Fonte: Brasil (2017d)

Além disso, ocorreram alterações através da portaria N° 826, de 7 de julho de 2017, que dispõe sobre as novas ações e diretrizes do PNAIC e do Programa Novo Mais Educação (PNME):

§ 3º As ações de formação serão conduzidas e monitoradas no âmbito dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, reforçando a responsabilização das redes de ensino pelo desenvolvimento das atividades e resultados do Programa. (BRASIL, 2017c, n.p.).

Podemos observar que, em 2017, houve a inclusão de uma equipe de pesquisa que tem como objetivo tornar público todas as ações significativas do PNAIC, através da divulgação de estudos científicos. Segundo o último documento orientador de 2017 (BRASIL, 2017b), o coordenador de pesquisa tem como atribuições desenvolver propostas de projetos para o aperfeiçoamento da formação oferecida em cada UF, da qual é responsável, pois será conhecedor da realidade em que atua, e com isso poderá garantir a consolidação da alfabetização. Juntamente com o pesquisador que tem como atribuição subsidiar o trabalho do coordenador, com atividades de registros para a divulgação do estudo, deverão, em cada final de formação, apresentar relatos ou artigos científicos sobre o projeto desenvolvido, com seus respectivos resultados. Ambos os cargos são ocupados por professores da rede pública, selecionados através de edital ou pela Secretaria de Educação.

Cabe destacar que a adesão ao Programa deve ser solicitada pelo dirigente de Educação Municipal, por meio do portal do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), e os municípios que aderirem às ações do Pacto estão reafirmando o compromisso de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade. Além disso, ficam responsáveis, também, por organizar os cursos de formação, juntamente com a equipe de coordenadores e as IES, tendo autonomia para preparar materiais e seminários que venham auxiliar dentro da realidade de atuação do seu município. O documento orientador de 2017 ressalta que:

As instituições formadoras devem ser escolhidas por sua experiência no PNAIC, elevada competência profissional e capacidade de inovar e empreender. Elaborarão projetos pedagógicos de formação em serviço marcados pela integração entre teoria e prática, criatividade, flexibilidade e resolução de problemas detectados na rede onde atuam. Tecnologias educacionais e metodologias ativas deverão compor o conjunto de métodos, técnicas e recursos adotados nos projetos de formação. (BRASIL, 2017b, p. 14).

Dentro do cenário de transição do Programa, foi alterada também a disponibilização de materiais didáticos. O MEC não disponibilizou o material didático como nos anos anteriores e sim, fixou, por meio da Resolução CD/FNDE nº 10/ 2015, que fica responsável pela "assistência financeira aos estados, para a impressão do material de formação e apoio à prática docente, com foco na aprendizagem do aluno da educação básica" (BRASIL, 2017b, p. 18). No entanto, é esclarecido que a rede de ensino só poderá receber esse recurso se preencher os requisitos estabelecidos pela Portaria nº279, de 6 de março de 2017 (BRASIL, 2017a), que define indicadores e parâmetros para concessão da assistência financeira. Ou seja, a Resolução define que os municípios devem estar em colaboração com os Estados, sendo assim, os municípios que atenderem notas baixas na Avaliação Nacional de Alfabetização-ANA e que possuem mais de 60 mil matrículas no Ensino Fundamental, são contemplados com o recurso. Considerando os requisitos determinados pela Resolução, podemos inferir que a mesma tem o intuito de promover ações para que todos os alunos da educação básica tenham contato com material de qualidade, embasando assim, uma aprendizagem significativa.

O último Documento Orientador (BRASIL, 2017b), sobre a visão do futuro do PNAIC, está pautado na progressiva autonomia dos professores para resolver os desafios da sala de aula, como também para promover o seu desenvolvimento como docente. Além disso, mostra o objetivo de ter o compromisso com o direito de aprendizagem, tendo a compreensão de que a alfabetização é o estopim para que a inclusão e as oportunidades educativas e sociais possam chegar a todos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi um programa inédito na educação brasileira e teve, como investimento inicial, o valor de R\$ 2,7 bilhões, e no período de 2013 a 2016 proporcionou a formação de diversos professores alfabetizadores, como é destacado no documento orientador de 2017:

^[...] em 2013, foram capacitados em Linguagem, 313.599 professores alfabetizadores em curso de carga horária de 120 horas; em 2014, foram 311.916 profissionais e a ênfase da formação em matemática, em curso com carga horária de 160 horas; em 2015, foram capacitados 302.057 professores em temáticas como Gestão Escolar, Currículo, a criança do Ciclo de Alfabetização e interdisciplinaridade; e em 2016 foram 248.919 alfabetizadores e 38.598 coordenadores pedagógicos, com curso de carga horária mínima de 100 horas, com ênfase em leitura, escrita e letramento matemático. (BRASIL, 2017b, p. 3).

Nesse sentido, segundo o caderno de apresentação da formação de 2015 (BRASIL, 2015d), a estrutura de políticas públicas do PNAIC surge a partir dos dados do Censo escolar de anos anteriores, que destacam o baixo rendimento das crianças e a necessidade de reflexão sobre o aprimoramento das práticas docentes que embasam as ações desenvolvidas no Programa. Destaca-se que o PNAIC tem como principal característica a articulação com todas as políticas do MEC, desencadeando assim, discussões e reflexões sobre a formação do professor, considerando o histórico de ações já realizadas na Educação brasileira. Desta forma, assegurou-se, no ano de 2003, a criação da Rede Nacional de Formação Continuada, na qual as instituições de ensino superior representavam os centros de pesquisas e desenvolvimento de programas para educação.

Sobre este assunto, Felipe (2017, p. 3), que realizou um estudo sobre a repercussão do PNAIC na formação e na profissionalização docente, afirma que a proposta da formação de professores no momento atual visa à descentralização de uma gestão administrativa, pois a parceria dos docentes que estão atuando, conscientes de sua realidade, implica na eficiência no desenvolvimento das políticas de formação, como também na responsabilização de todos os envolvidos nos resultados das mesmas, como é o exemplo do PNAIC.

Nesse sentido, as políticas de formação visam promover o trabalho e a ação de ser professor, como destaca Ferreira (2017), apud Felipe (2011, p. 203), a fim de que se possa "tornar esta profissão atraente, recuperando o *status* da mesma, c valorizando o desempenho e a perfomatividade docente, incentivando a 'cultura dos resultados' e a 'docência de sucesso'".

As ações proporcionadas pela formação do PNAIC são inovadoras e implicam na constante reflexão da ação pedagógica, com a iniciativa de promover os conhecimentos já adquiridos na experiência profissional do docente, para que "[...] se reconheça que os professores produzem saberes ao tempo em que realizam a sua profissão e que, portanto, é fundamental que esses saberes sejam manifestados, confrontados, analisados." (FELIPE, 2017, p. 5).

No intuito de refletir sobre a questão da formação continuada, é possível inferir que o Pacto buscou aprimoramento no tocante à formação profissional dos professores, pois em outros momentos, o MEC já buscava novas alternativas para efetivar as políticas de formação continuada, como por exemplo, o lançamento do Programa Toda Criança Aprendendo (TCA), que visava à implantação da Política

Nacional de Valorização e Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015d, p. 15).

A partir do exposto, é possível perceber que a legislação basilar da educação no que se refere à alfabetização, passou por modificações, adequando-se à cada etapa de desenvolvimento e organizando, assim, uma estrutura de leis que regem o PNAIC. A Figura a seguir apresenta uma linha histórica, buscando demonstrar a legislação que estabeleceu o PNAIC ou que a ele está relacionada:

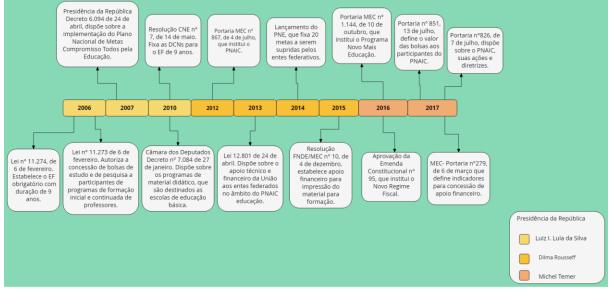


Figura 2 - O processo de legislação do Programa PNAIC

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Como já mencionado anteriormente, durante a formação oferecida pelo PNAIC, foi distribuída aos professores participantes uma coleção de livros com o intuito de embasar e aprimorar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso. Desse modo, valorizando os conteúdos discutidos nas formações, torna-se relevante o conhecimento deste material, que é um dos meios a serem utilizados para que ocorra o aprimoramento da prática docente, como é abordado no próximo subcapítulo.

3.2 CONHECENDO OS MATERIAIS DISTRIBUÍDOS NA FORMAÇÃO DO PNAIC PARA OS PROFESSORES ALFABETIZADORES

O desenvolvimento do Programa PNAIC teve como o auxílio, nos momentos de formação, os livros elaborados pela Secretaria de Educação Básica (SEB), cujos exemplares foram impressos, disponibilizados e distribuídos pelo Programa Nacional

do Livro e do Material Didático (PNLD), para os municípios e professores participantes da formação. Nessa perspectiva, iremos, neste subcapítulo, apresentar, de modo geral, os materiais distribuídos ao longo das formações do PNAIC, nos anos de 2013, 2014 e 2015, ressaltando os principais aspectos encontrados nos mesmos. Verifica-se que os conteúdos trabalhados e desenvolvidos nos livros distribuídos e utilizados no programa reforçam os princípios do PNAIC na formação de sujeitos leitores do mundo, objetivos estes, assegurados através da qualidade da formação continuada de docentes.

O processo de alfabetização torna-se mais significativo quando o professor e a escola compreendem que o desencadeamento do aprender a ler e escrever é construído por inúmeros fatores, como os conhecimentos prévios dos alunos, a "leitura" que já fazem do mundo e o estímulo que é depositado neles durante esse processo de alfabetização.

Com os avanços de pesquisas e estudos em torno do processo de aquisição da leitura e escrita, torna-se possível evidenciar que o método utilizado pelos docentes é um importante fator para o sucesso dessa etapa escolar, como destacam Ferreiro e Teberosky (1999, p. 21):

Tradicionalmente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do 'melhor' ou 'mais eficaz' deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores.

Neste sentido, em 2013, foram distribuídos exemplares divididos em 8 unidades para cada ano do ciclo de alfabetização, os quais foram utilizados na formação dos docentes. Para cada ano do ciclo foi designada uma cor: o 1ºano, a cor é azul; o 2º, laranja; e o 3º ano, a cor verde, como está representado no Quadro abaixo, com os respectivos títulos:

Quadro 4 – Títulos dos livros utilizados na formação em 2013

1° ANO	2° ANO	3° ANO	
Unidade 1-Currículo na alfabetização: concepções e princípios	Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e aprendizagem	Currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado	
Unidade 2- Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa	A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento	Planejamento e organização da rotina na alfabetização	
Unidade 3- A aprendizagem do sistema de escrita alfabética	A apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização	O último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos	
Unidade 4- Ludicidade na sala de aula	Vamos brincar de construir as nossas e outras histórias	Vamos brincar de reinventar histórias	
Unidade 5- Os diferentes textos em sala de alfabetização	O trabalho com gêneros textuais na sala de aula	O trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas	
Unidade 6- Planejando a alfabetização: integrando diferentes áreas do conhecimento projetos didáticos e sequências didáticas	Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento	Alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares	
Unidade 7- Alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais	A heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização	A heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades	
Unidade 8- Organização do trabalho docente para promoção da aprendizagem	Reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização: progressão e continuidade das aprendizagens para a construção de conhecimentos por todas as crianças	Progressão escolar e avaliação: o registro e a garantia de continuidade das aprendizagens no ciclo de alfabetização	

Fonte: elaborado pela autora a partir dos materiais do MEC (2018)

Para os professores do ciclo de alfabetização, a formação iniciou com a contextualização da alfabetização no Brasil, sendo também apresentada a progressiva orientação para novas metodologias adotadas nesse período. Foram oportunizadas discussões sobre o currículo, como é destacado no documento: "as mudanças às práticas de alfabetização ou às outras áreas de conhecimento se relacionam a mudanças curriculares. [...] Currículo refere-se nessa perspectiva, a criação, contestação e transgressão" (BRASIL, 2012c, p. 6–7).

A formação em 2013 teve como foco a compreensão e desenvolvimento do componente curricular Língua Portuguesa. Nesse sentido, as temáticas desenvolvidas nas formações contemplam, de maneira interdisciplinar, outros componentes curriculares (História, Artes e Ciências), ressaltando a necessária reflexão e compreensão do que é trabalhar e ensinar no ciclo de alfabetização. Assim, as atividades aplicadas durante a formação dos professores alfabetizadores contemplaram conteúdos referentes ao trabalho com diferentes gêneros textuais, à produção textual e ao constante contato com o mundo letrado, para que a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética-SEA seja consolidado.

Os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky são evidenciados como base da formação, na qual destacam a importância de metodologias significativas tendo em vista que a criança não aprende somente pelo método da repetição e memorização, mas sim, quando compreende a forma como o sistema de escrita funciona. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Nesse sentido, durante o desenvolvimento do programa de formação, são incluídas discussões sobre a avaliação no ciclo de alfabetização, que não têm o intuito de classificar ou medir conhecimentos trabalhados pelo professor, mas sim, de avaliar as conquistas e avanços do aluno durante todo o ano letivo, visando sempre às possibilidades dos estudantes durante o ano escolar. Em todas as unidades dos livros são encontradas tabelas para auxiliar o professor no acompanhamento de suas turmas no momento de desenvolvimento de atividades, utilizando os seguintes conceitos:

A letra I será utilizada para indicar que determinado conhecimento ou capacidade dever ser introduzida na etapa escolar indicada; a letra A, indicará que a ação educativa deve garantir o aprofundamento; e a letra C, indica que a aprendizagem deve ser consolidada no ano indicado. (BRASIL, 2012c, p. 31).

Figura 3 – Quadro de acompanhamento dos conteúdos para cada ano do ciclo

eitura	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.	I/A	A/C	С
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	- 1	Α	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	С
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	- 1	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	- I	I/A	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	1	А	A/C

Fonte: Brasil (2012c, p. 33)

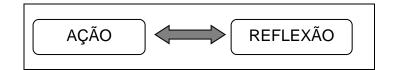
Outro aspecto importante para se destacar, é que em todas as unidades são revisitados os assuntos já estudados, com o intuito de refletir sobre os conteúdos e de retomar, de maneira mais aprofundada, a temática. Um exemplo disso, é garantir que o currículo e a organização do planejamento no ciclo sejam voltados para nortear as práticas de ensino da leitura e escrita, sem discriminar e delimitar o conhecimento dos alunos. Desse modo, destacam a:

Importância do planejamento para o processo de alfabetização, considerando-o como um processo que visa dar respostas a problemas pelo estabelecimento de fins e meios que apontam para superação. Entendemos que por meio do planejamento o professor pode organizar, didática e pedagogicamente, o trabalho a ser desenvolvido e o tempo a ser destinado para cada ação. (BRASIL, 2012d, p. 6).

A respeito do conhecimento dos professores, Alarcão (2007) indica que há uma preocupação em classificar sua origem e de perceber como se dá a sua manifestação na ação docente. Com isso, a organização do fazer pedagógico do professor deve estar diretamente ligada aos conhecimentos prévios dos alunos, que são o centro da ação educativa. Como destaca a autora, "[...] é imprescindível que o

professor detenha conhecimento do aluno e das suas características, isto é, compreenda o seu passado e o seu presente, a sua história de aprendizagem, o seu nível de desenvolvimento, a sua envolvente sociocultural" (ALARCÃO, 2007, p. 63).

Além disso, destaca-se a importante ação do professor em efetivar, na sua prática pedagógica, conhecimentos e atividades propostos no curso, para que se possa, em grande grupo, refletir e retomar conceitos ainda não consolidados.



O trabalho com livros didáticos também é destaque nas unidades, explanando projetos e experiências que foram significativos na prática, através da utilização de materiais lúdicos, como livros e jogos, lembrando que estes foram distribuídos pelo MEC por meio de programas do governo federal.

Com base no exposto, podemos inferir que as atividades e discussões tinham o intuito de reforçar os direitos de aprendizagem das crianças, a devida inclusão de todos no processo de ensino, tendo acolhidas suas respectivas dificuldades e a diversidade de metodologias e recursos para a efetivação do conhecimento e ações do programa.

A formação oferecida em 2014 teve como objetivo o aprofundamento do componente curricular Matemática, na qual foram distribuídos para os professores alfabetizadores 12 livros didáticos para auxiliar na sua formação, sendo eles: 1-Caderno de apresentação; 2- Educação Matemática do Campo; 3- Educação Inclusiva; 4- Organização do trabalho Pedagógico; 5- Quantificação, Registros e Agrupamentos; 6- Construção do Sistema de Numeração Decimal; 7- Sistema de Numeração Decimal e Operação; 8- Geometria; 9- Grandezas e Medidas; 10-Educação Estatística; 11- Saberes Matemáticos e outros campos do saber; 12-Jogos na Alfabetização Matemática.

Alguns desses exemplares podem ser observados nas imagens que seguem:

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Figura 4 - Livros de 2014

Fonte: elaborado pela autora (2018)

A formação desenvolvida teve como objetivo "proporcionar ao professor um repertório de saberes que possibilitem ao docente desenvolver práticas de ensino de matemática que favoreçam as aprendizagens dos alunos" (BRASIL, 2014c, p. 5). Neste sentido, o conteúdo dos livros está voltado para o aprofundamento de conceitos matemáticos importantes para o trabalho pedagógico significativo em sala de aula, com temas que vão desde o surgimento dos números e das operações matemáticas até a interdisciplinaridade da matemática com outras áreas do saber.

Nos livros, são destacadas as diferentes maneiras de organização do planejamento, como também contém relatos e exemplos de trabalhos desenvolvidos com diversos materiais, grande parte deles acessíveis, tornando as aulas atrativas e significativas, ao contrário de uma meramente realização mecânica de cálculos. Essas sugestões de atividades oportunizam ao professor amplas possibilidades de organização de projetos e de trabalhos a serem realizados em sua turma.

Cabe destacar que, em todos os livros, são demonstradas atividades e ilustrações de propostas realizadas na prática e as mesmas são acompanhadas de uma análise aprofundada, o que remete ao aprimoramento e à ampliação de ideias a serem desenvolvidas. Faz parte do conteúdo dos livros, também, a apresentação de

uma questão problema, que indaga o professor que está em formação a refletir sobre sua prática pedagógica ou sua realidade escolar, como é representado no exemplo abaixo:

Essa atividade possibilita à criança, além da manipulação do material concreto, fazer os registros e representar cada momento da atividade que está sendo desenvolvida. Também oferece oportunidade para que a criança socialize fatos e resultados com os colegas. Haveria outras ações que poderiam ser desenvolvidas com seus alunos a partir dessa atividade? (BRASIL, 2014d, p.4 1).

As atividades expostas devem ocorrer de maneira lúdica, proporcionando a prática e a participação ativa dos alunos e com materiais concretos, o que facilita ao aluno demonstrar o que já sabe sobre os números e nortear as próximas etapas do trabalho docente, conforme é destaque no livro n° 2 (BRASIL, 2014d, p. 39):

As maneiras de representação que os alunos criam ao lidar com uma atividade prática demonstrarão seus modos de pensar e suas formas de organização. Entender as representações individuais dos alunos e o grau de organização e de compreensão que eles possuem, devem ser o ponto de partida da atividade que está se propondo.

Outro aspecto importante discutido na formação é a avaliação, que deverá ser constante no processo de ensino e aprendizagem, com registros e observações do professor, na qual possibilite o replanejamento de ações que favoreçam o avanço de todos os alunos. Nas palavras de Luckesi (1995), a avaliação no ambiente escolar tem o objetivo de acolher e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento escolar: "a avaliação, aqui, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão" (LUCKESI, 1995, p. 174).

A formação em matemática proporcionou um aprofundamento de conceitos importantes para a realização de uma prática pedagógica significativa. Em suma, ressaltou a importância do professor na mediação de atividades que possibilitem ao aluno o avanço e a consolidação da alfabetização matemática, reconhecendo que as compreensões dos códigos fazem parte da leitura de mundo como um todo. Além disso, a formação contribuiu também para desmistificar ideias negativas em relação ao ensino e aprendizagem de matemática.

No ano seguinte "[...] optou-se por considerar a interdisciplinaridade como a tônica do trabalho de formação e então, em 2015, seguindo na mesma direção dos

anos anteriores, foi mantida a discussão focada em torno das especificidades das diferentes áreas" (BRASIL, 2015d, p. 9). Para isso, portanto, foi distribuído um conjunto de materiais que irão nortear as discussões da formação:

Quadro 5 - Títulos dos livros distribuídos em 2015

1- Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as DCNs da Educação Básica e o ciclo de alfabetização	6- A arte no ciclo de alfabetização	
2- A criança no Ciclo de Alfabetização	7- A alfabetização Matemática na perspectiva do letramento	
3- A interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização	8- Ciências da Natureza no ciclo de alfabetização	
4- A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização	9- Ciências Humanas no ciclo de alfabetização	
5- A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização	10- Integrando saberes	

Fonte: Brasil (2015d)

O início do programa de formação deu-se através do aprofundamento de reflexões, por parte dos professores, acerca das necessidades de se desenvolver práticas pedagógicas que garantam os direitos das crianças, de serem crianças. Um dos objetivos dessa formação é compreender quem são os sujeitos que estão no ciclo de alfabetização, de modo a suprir as dificuldades e necessidades de aprendizagem dos mesmos, de maneira lúdica e contextualizada. Tem também relevância o processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, para que esta etapa possa ocorrer de maneira prazerosa, sem frustrações para os mesmos (BRASIL, 2015d).

Neste sentido, ao pensarmos na faixa etária que compreende as crianças de 6 a 8 anos, que estão frequentando o ciclo de alfabetização, encontra-se destaque nos livros a extrema relevância do lúdico nas propostas pedagógicas, como também nos espaços/tempos. Assim ressalta o livro "A criança no Ciclo de Alfabetização":

^[...] afirmamos que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras colaboram para uma vida mais significativa e prazerosa para a criança. Por isso, há muito tempo, estudiosos da educação defendem as atividades lúdicas como recursos para o desenvolvimento de ações pedagógicas significativas, como aquisição da leitura e da escrita, conceitos matemáticos, dentre outros. (BRASIL, 2015g, p. 24).

Outro aspecto importante da formação foi a discussão do trabalho por meio da interdisciplinaridade, pois há ainda, muitas dificuldades para por em prática essa metodologia, visto que, para que possa acontecer a consolidação do trabalho interdisciplinar é necessário que haja mudanças não somente por parte do professor, mas de toda a escola, que ainda nos dias de hoje, articula suas práticas a partir de disciplinas (BRASIL, 2015e).

Ao longo do desenvolvimento da formação são retomadas questões já abordadas nos anos anteriores, como a organização do trabalho escolar, com aprofundamento dos usos de recursos didáticos facilitadores da aprendizagem, bem como a utilização do livro didático de maneira significativa. Essa temática teve como centro das discussões a participação ativa da criança no seu processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo a mesma como protagonista na aquisição de seus conhecimentos, como destaca o caderno n°4 de 2015:

[...] para que nossas propostas de 'ensino aprendizagem' façam sentido para as crianças, elas necessitam ser pensadas e organizadas em função do que as crianças sabem, desejam e necessitam aprender. Por isso, repensar as formas de organização do trabalho pedagógico torna-se importante na alfabetização e requer pensar a sala de aula, a escola, como espaços dialógicos. (BRASIL, 2015f, p. 12).

Diante do exposto, podemos observar que os momentos de formações tiveram o intuito de promover o conhecimento através de diferentes componentes curriculares, como Artes Visuais, Ciências Humanas e Ciências Naturais, onde cada disciplina foi discutida dentro de suas especificidades, porém, de maneira contextualizada e interdisciplinar, integrada ao ciclo de alfabetização com foco na formação integral do sujeito.

Em relação às ações do PNAIC, destaca-se que a formação utiliza dados sobre a realidade das escolas, por meio de avaliações nacionais, possibilitando o desenvolvimento de metas e aprimoramento do programa, bem como o avanço da aprendizagem das crianças.

3.3 AVALIAÇÕES E O PNAIC: AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO-ANA, PROVINHA BRASIL E AVALIAÇÃO NO SISPACTO

No ano de 2013 foi lançado, através do Sistema de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB), a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), referindo-se ao

Pacto de alfabetização, que, segundo o livreto online da ANA destaca como objetivos "aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças matriculadas no 3° ano do Ensino Fundamental e as condições das instituições de ensino às quais estão vinculadas" (BRASIL, 2013b, p. 7).

A avaliação com os professores e gestores alfabetizadores ocorre através de questionários que, segundo refere o documento orientador da ANA, buscam fazer um levantamento acerca das "condições de infraestrutura, formação de professores, gestão da unidade escolar e organização do trabalho pedagógico" (BRASIL, 2013b, p. 7).

O documento norteador ainda destaca o processo de aquisição da língua escrita, que durante o ciclo de alfabetização deve ser oportunizado às crianças através de atividades que façam pensar e refletir sobre este sistema, de maneira lúdica, para que tenham contato com diferentes tipos de textos e linguagens. As ações da ANA buscam interferir, assim, diretamente na prática pedagógica do professor, que através do Pacto será avaliado de maneira que possa exercer a ação reflexiva sobre sua prática. A avaliação ANA é realizada em conjunto, levando em conta todo o contexto em que a criança está inserida, contexto este que é de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, pois considera a infraestrutura da escola e a maneira com que é desenvolvido o trabalho pedagógico da instituição.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) formulou matrizes, as quais podem compor uma avaliação que determinará, a partir de seus resultados, o avanço nos projetos de intervenção e de melhorias, através da formação continuada dos professores. Com base no Pacto, os instrumentos de avaliação não buscam somente avaliar o desenvolvimento da aprendizagem da criança que está frequentando o ciclo de alfabetização, mas sim, do grupo escolar envolvido neste processo, a fim de intensificar os projetos de formação e qualificação dos professores alfabetizadores:

Sendo assim, a ANA não poderá ser reduzida a um instrumento para medir e classificar alunos, escolas e professores, mas deverá possibilitar a verificação das condições de aprendizagem da leitura, escrita e matemática no âmbito do Ciclo de Alfabetização do ensino fundamental. (BRASIL, 2013b, p. 14).

Os dados obtidos durante todo o sistema de avaliação são disponibilizados para consulta, através do portal ANA, que irá informar os resultados por Instituição

de Ensino, Município e Unidade Federativa, não havendo assim, divulgação de resultados por aluno.

Além da ANA, é utilizada também, pelo Ministério da Educação, a Provinha Brasil, que foi instituída pelo INEP em 2007 e disponibilizada na rede pública de ensino em 2008. Consiste numa avaliação diagnóstica, aplicada no segundo ano do Ensino Fundamental e em períodos distintos (uma no início do ano letivo e outra no final), a qual permite o acompanhamento progressivo do processo de aprendizagem das crianças que estão no período de alfabetização.

Segundo as informações do INEP, a Provinha Brasil é composta por testes de Língua Portuguesa e Matemática e permite aos professores e gestores:

[...] obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática. (BRASIL, 2015c, n.p.).

De acordo com Gonçalves e Mota (2017, p. 11), que realizaram pesquisas sobre o sistema de avaliação do PNAIC, a Provinha Brasil é compreendida como uma "[...] ação, realizada pelo governo federal, para a partir dos resultados obtidos, gerenciar, regular, enfim, planejar o direcionamento da educação brasileira." É importante destacar que, desde a sua primeira aplicação, a cada ano buscou-se adequá-la e melhorar sua efetividade, aprimorando o instrumento avaliativo, levando em consideração o tempo que cada criança utiliza ao realizar o exame, e quais as maiores dificuldades encontradas, com relação ao conteúdo e à interpretação do mesmo.

Assim, essa avaliação é considerada um instrumento pedagógico que não possui o objetivo de classificação, mas sim, de fornecer informações para o aprimoramento do trabalho de professores e gestores das redes de ensino. A Provinha Brasil tem os seguintes objetivos, conforme a portaria normativa nº 10, de 24 de abril de 2007:

- a) Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino, um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. (BRASIL, 2007b, n.p.).

Nesse sentido, os resultados obtidos por meio da Provinha Brasil buscam fazer um diagnóstico da realidade educacional, a fim de que se possa fazer desenvolver o planejamento das intervenções necessárias para atingir-se novos resultados acerca da qualidade da educação brasileira.

É importante destacar que, durante o período em que ocorre o PNAIC, os professores em formação participam de uma avaliação individual, por meio do Sistema de Monitoramento do Pacto-Sispacto, seguindo o que determina o documento orientador de 2014 (BRASIL, 2014b), o qual refere que se trata de um acompanhamento e monitoramento das ações de formação, por meio de um portal, que está integrado com o Sistema de Monitoramento, Execução e Controle-SIMEC, vinculado ao MEC.

De acordo com Carneiro (2017), que em seu estudo propõe a discussão sobre o Sispacto, considerando o mesmo como uma ferramenta de avaliação dos professores alfabetizadores em formação do PNAIC; a avaliação é o eixo basilar da continuação das ações do programa, pois é através dela que se obterá o diagnóstico e poderá ser feito o acompanhamento do processo de formação, com dados importantes que mostram se os resultados do programa foram atingidos ou não.

Ao ingressar no curso, o professor deverá cadastrar informações de sua turma, estrutura física da escola e o ano em que atua no ciclo de alfabetização, como também, apresentar um diagnóstico da situação de aprendizagem de seus alunos, colocando dados em uma tabela. Como afirma Carneiro (2017, p. 17):

O diagnóstico da situação de aprendizagem dos alunos cadastrados considera os direitos de aprendizagem para cada área de ensino do ciclo de alfabetização, levando em consideração as seguintes referências a serem selecionadas pelo professor alfabetizador: C- consolidado; EP- em processo; I- iniciado; NT- não trabalhado.

No sistema, são disponibilizadas tarefas nas quais o professor que está cursando a formação deve responder a questões que remetem à reflexão acerca de sua prática docente. A autora supracitada destaca que a tarefa que oportuniza a reflexão sobre o ambiente motivador para o aprendizado das crianças, bem como a prática docente, está baseada em uma questão-problema:

^[...] o ambiente alfabetizador da escola favorece a aprendizagem da leitura, escrita e matemática? Logo, o professor deverá refletir sobre os recursos didáticos utilizados por ele durante a sua prática pedagógica para estimular a aprendizagem dos alunos de forma lúdica e criativa. (CARNEIRO, 2017, p. 18).

Assim, a cada etapa de perguntas e respostas, os participantes que respondem ao questionário são levados até a questão final, que tem o objetivo de avaliar o curso oferecido, o seu orientador de estudo e a Secretaria de Educação durante todo o período de desenvolvimento do programa.

Desse modo, o professor alfabetizador irá qualificar como se deu a metodologia de formação, a pertinência dos conteúdos e discussões abordados, os materiais didáticos, a equipe de formação, a equipe de gestão, sendo que para cada item de avaliação o alfabetizador deverá selecionar entre as opções: excelente, muito bom, bom e regular que corresponda a sua avaliação das ações de formação. (CARNEIRO, 2017, p. 19).

Os participantes são avaliados pelos seguintes critérios: Frequência, Atividades Realizadas e Monitoramento, sendo que o critério "monitoramento" só se aplica aos orientadores de estudo, coordenadores locais e formadores das IES, que indicam se cada um preencheu devidamente as informações mensais dos bolsistas.

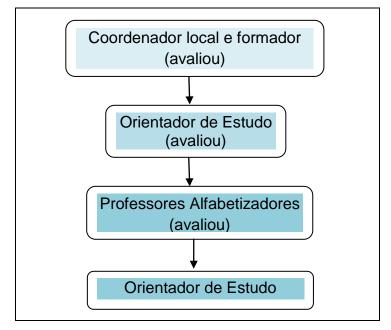


Figura 5 – Esquema de avaliação dos participantes no Sispacto

Fonte: Brasil (2014b), adaptado pela autora (2018)

Todas essas informações são essenciais para o recebimento dos valores das bolsas, que será efetivado pelas seguintes condições: Avaliação e aprovação no Sispacto, com nota mínima 7 e a inexistência de outras bolsas de programas no Sistema Geral de Bolsas-SGB (BRASIL, 2014b).

Podemos inferir que durante a formação, o processo de avaliação tem como intuito diagnosticar as dificuldades e desafios enfrentados tanto na execução do

programa, na articulação entre as equipes gestoras e também quanto à prática docente, colaborando para a reflexão e aprimoramento do seu fazer pedagógico.

Neste capítulo, apresentamos o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que em seu período de execução, de 2013 a 2018, modificou e aprimorou em muitos aspectos a educação básica, enaltecendo a profissão docente como principio do aprimoramento do ensino público. Além disso, destacamos sua organização, financiamento e alguns resultados obtidos após sua inserção. A fim de compreender sua implementação, buscamos coletar dados na realidade de um município localizado no Vale do Sinos, o que será explicado no próximo capítulo.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada em um estudo é importante para orientar e indicar os passos a serem seguidos durante todo o processo de construção do trabalho científico, auxiliando, desta forma, no desenvolvimento geral da pesquisa.

O presente estudo tem como **objetivo geral** investigar a prática pedagógica dos professores que participaram da formação oferecida pelo PNAIC, além disso, busca compreender as contribuições e desafios que esta formação trouxe para o seu fazer docente. A partir do objetivo geral e para contemplar a pergunta problema, delimitaram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Compreender o que é o PNAIC e como foi realizado o processo de formação para os docentes;
- Analisar os materiais utilizados no curso durante a formação do PNAIC;
- Identificar fatores que contribuíram para prática docente significativa a partir da formação do PNAIC;
- Analisar os relatos de professores de alfabetização do 1° ciclo do ensino fundamental, bem como sua prática pedagógica, considerando sua participação na formação do PNAIC.

Nesse sentido, o presente estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que, segundo Prodanov e Freitas (2013) insere o pesquisador junto ao objeto de estudo, tendo como fonte direta de dados o ambiente real, possibilitando ao pesquisador um maior número de elementos existentes na realidade estudada, diferenciando-se da abordagem quantitativa, que busca quantidade de dados para classificá-los e analisá-los.

Ao fazer uso da pesquisa qualitativa, é possível analisar e compreender aspectos demonstrados no decorrer do estudo, tendo em vista uma preocupação com o seu processo de construção e não com o resultado final. Como referem Prodanov e Freitas (2009, p. 81) "na análise de dados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados."

O tipo de pesquisa adotado no presente estudo é a pesquisa exploratória, que tem como finalidade o levantamento de informações e materiais sobre o assunto a

ser estudado, facilitando e auxiliando o pesquisador durante o processo de investigação, conforme destacam Prodanov e Freitas (2013, p. 52):

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: Levantamento bibliográfico; Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Corroborando o assunto, Lüdke e André (1986) enfatizam que o estudo inicia de maneira incipiente, e que a partir do desenvolvimento e do contato do pesquisador com o objeto de estudo, que se poderá delimitar as novas etapas e hipóteses à pesquisa. Este primeiro contato pode ser oriundo [...] "de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema, podem surgir de um contato inicial com a documentação existente e com as pessoas ligadas ao fenômeno estudado" (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 20).

Desse modo, essa pesquisa teve como procedimentos a análise de materiais fornecidos pelo Ministério de Educação, por meio do Pacto, como também levantamento bibliográfico do Programa; observações de aula de três professoras alfabetizadoras que atuam em anos distintos do ciclo de alfabetização e que participaram da formação do PNAIC; e, por fim, entrevistas semiestruturadas com as professoras que atuam no ciclo. A observação da prática docente tem como propósito identificar as possíveis aprendizagens no curso de formação, sendo registradas em um diário de campo, com o intuito de embasar a análise dos resultados obtidos.

4.1 ESPAÇO DE PESQUISA

A coleta de dados ocorreu em duas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de um município localizado no Vale do Sinos. Em uma das escolas do Ensino Fundamental foram realizadas observações e a entrevista semiestruturada com uma professora do 1° ano do ciclo de alfabetização e, em outra, foram realizados os mesmos procedimentos de coleta, porém com as professoras do 2° e do 3° ano.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que fizeram parte dessa pesquisa são três professoras que atuam em diferentes anos do ciclo de alfabetização (1°, 2° e 3°) do Ensino Fundamental de um município localizado no Vale do Sinos- RS, e que participaram da formação do PNAIC.

Quadro 6 - Sujeitos da pesquisa

Professoras	Formação	Ano de participação no curso do PNAIC
Professora A (1° ano)	Magistério, Pedagogia com pós- graduação em Alfabetização e Letramento	2013 a 2018
Professora B (2° ano)	Magistério e Pedagogia	2013 a 2018
Professora C (3° ano)	Magistério, Licenciatura em História com pós-graduação em Alfabetização e Letramento	2013 a 2018

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Cabe destacar que todas as professoras entrevistadas participaram desde o início da formação do PNAIC, 2013 a 2018. A respeito de experiência profissional, todas atuam como docente há mais de 10 anos no Ensino Fundamental.

4.3 COLETA DE DADOS

Os procedimentos técnicos adotados nesse estudo são: análise documental; oito horas de observações da prática docente em cada turma do 1°, 2° e do 3° ano, destacando-se que as observações foram realizadas em dias alternados, para um melhor acompanhamento da pesquisadora em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos conquistados durante a formação do PNAIC. As informações foram registradas em um diário de campo e ao final das observações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as três professoras que atuam no ciclo de alfabetização.

Ao adotar o procedimento técnico da observação, o pesquisador tem o contato direto com o objeto de estudo, como destacam Lüdke e André (1986, p. 26):

[...] a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador.

Através da observação, é possível adquirir conhecimentos necessários sobre o cotidiano do tema a ser estudado, contribuindo também para a construção e análise de dados do trabalho a ser desenvolvido. Gil (1999), afirma que a observação torna-se imprescindível no processo de pesquisa, pois tem vantagens em relação a outras técnicas, visto que os fatos podem ser percebidos diretamente no ambiente de estudo, sem qualquer intermediação.

As observações foram registradas em um diário de campo, os registros representam o levantamento de informações e explicações que interferem no campo de pesquisa, contribuindo assim, para uma análise mais aprofundada do estudo em questão. Triviños (1987, p. 155) ressalta ainda que a etapa dos registros "[...] exige muito esforço, experiência e informações sobre a situação que se estuda e a teoria geral que orienta o trabalho do pesquisador." Através da utilização do diário de campo foi possível realizar registros pontuais sobre a prática docente a partir dos estudos sobre o PNAIC, o que possibilitou a ação de relacionar a teoria desenvolvida no programa com a prática do cotidiano das turmas do 1° ciclo do Ensino Fundamental. Além disso, a descrição dos aspectos relevantes para o presente estudo tornou as informações vivenciadas e registradas pela pesquisadora um importante material de análise, contribuindo com os resultados do mesmo.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, consiste na elaboração prévia de perguntas pelo pesquisador, norteando o diálogo com o participante. Segundo Prodanov e Freitas (2009), a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. É quando o entrevistador segue um roteiro preestabelecido, contribuindo para comparação de respostas do estudo. É importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas ao final das observações, com o intuito de que as professoras não fossem induzidas a saber os elementos sobre os quais iriam ser questionadas. A entrevista consistia em um conjunto de dez tópicos, que foram áudio-gravados e transcritos para a análise mais aprofundada. A fim de assegurar o sigilo sobre a identidade das participantes, as mesmas foram identificadas como professora A (1°ano), professora B (2°ano) e professora C (3°ano), como já exposto.

Os áudios das entrevistas que foram gravadas têm o intuito de registrar a veracidade dos dados e informações coletadas com o entrevistado, os quais foram transcritos de maneira fidedigna. Lüdke e André destacam que a gravação "tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado" (1986, p. 37).

No momento das entrevistas, foi informado para os sujeitos da pesquisa que os seus nomes seriam mantido em sigilo, sendo utilizado para eles um nome fictício, e que os dados coletados poderão ser publicados em pesquisas relacionadas à área da educação. Cientes dessas informações, todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE A), que é um documento no qual o participante do estudo obtém esclarecimentos sobre a pesquisa, como título e objetivos da mesma, bem como são esclarecidos detalhes sobre como será a sua colaboração.

Para contribuir com os objetivos e auxiliar na busca de respostas para este estudo, além das entrevistas e observações, foi realizada a Análise Documental, utilizando-se os materiais pedagógicos do PNAIC, disponibilizados para a formação dos professores alfabetizadores do 1° ciclo do Ensino Fundamental. Essa análise documental, segundo Lüdke e André (1986, p.38) constitui em:

[...] uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação. Não são apenas informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

O processo de análise documental destaca-se, também, por possibilitar a identificação de fatos relacionados ao contexto da pesquisa, os quais estão descritos em forma de documentos que irão juntar-se às demais informações obtidas através de outras técnicas de coleta.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

O tratamento do material coletado nesta pesquisa deu-se através da técnica de triangulação de dados, após serem feitas as análises dos documentos do PACTO e a realização das observações da prática docente, bem como, da realização das entrevistas semiestruturadas. A partir dos dados coletados, partiu-se para a realização da técnica de análise de conteúdo, a qual busca identificar fatores e

detalhes que muitas vezes não estão evidenciados no que está escrito. Segundo Bardin (2010, p. 45) a técnica "procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça". A autora explica ainda, que a análise de conteúdo tem como objetivo "[...] a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem" (BARDIN, 2010, p. 48).

Assim, a técnica adotada buscou dar sentido aos materiais analisados, em distintas fases da pesquisa, facilitando o trabalho do pesquisador na compreensão e interpretação dos dados apresentados em diferentes fontes de estudo.

Neste sentido, a técnica de análise de conteúdo é organizada em distintas fases que, conforme Bardin (2010) seguem a seguinte ordem: a primeira fase é a pré-análise; que consiste em organizar e sistematizar ideias que irão conduzir o desenvolvimento das próximas etapas, tendo como intuito "tornar operacionais e sistematizadoras as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise" (BARDIN, 2010, p. 121).

A segunda fase, segundo a autora, trata-se da exploração do material, ou seja, é o momento em que será realizada a análise dos materiais obtidos, por meio de procedimentos de operações de codificação, decomposição ou enumeração, atendendo às regras já estabelecidas no estudo. E, por fim, a última fase refere-se ao tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, sendo este o momento de significar os dados coletados nas fases anteriores.

5 A FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PNAIC NA PRÁTICA DOCENTE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são abordados os resultados da coleta de dados, por meio das observações e das entrevistas semiestruturadas com três professoras que atuam no ciclo de alfabetização em anos distintos e que participaram da formação do PNAIC. Os sujeitos participantes dessa pesquisa estão identificados da seguinte maneira: Professora A (1° ano), Professora B (2° ano) e Professora C (3° ano).

Para realizar a análise de dados, delimitaram-se tópicos que colaboraram para o maior aprofundamento das informações coletadas, sendo eles: Percepções das professoras sobre sua prática após a formação do PNAIC; e A contribuição dos sistemas de avaliação do PNAIC: o SISPACTO;

5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE SUA PRÁTICA APÓS A FORMAÇÃO DO PNAIC

Nesta seção, são abordadas questões referentes ao curso do PNAIC, a partir das percepções das professoras que realizaram a formação, que avaliam os conhecimentos que adquiriram ao longo do período de desenvolvimento do curso, que iniciou em 2013, sendo extinto em 2018.

Na entrevista, as professoras foram questionadas sobre sua participação no PNAIC, respondendo se, durante a formação, perceberam avanços e aprimoramento de sua prática docente. As professoras A e B relatam que sim, que o programa foi significativo e que realizaram as atividades sugeridas ao longo do curso. Ambas recordam do material distribuído, afirmando que o mesmo foi de grande relevância no desenvolvimento de suas aulas:

Percebi avanços na aprendizagem da turma. Utilizei bastante os materiais e os recursos que o MEC disponibilizou. As atividades que eram solicitadas e desenvolvidas na formação tentei aplicar. O curso foi significativo para mim e para a minha turma. (PROFESSORA B).

De acordo com o caderno de apresentação do Programa, o curso tem como principal objetivo qualificar a prática docente: "A formação no âmbito deste Programa é focada na prática do professor, de modo que as singularidades do trabalho pedagógico são objeto de reflexão. Refletir, estruturar e melhorar a ação docente é, portanto, o principal objetivo da formação" (BRASIL, 2012f, p. 28).

Já a professora C, afirma que considera toda a formação importante, porém acredita que não houve mudanças em sua maneira de trabalhar, bem como no resultado das aprendizagens dos alunos. A professora relata, ainda, que havia "muita coisa repetida, que a gente já usava e teve atividades que a gente olhava e refletia sobre utilizar ou não." (PROFESSORA C). A proposta do Programa era essencialmente oportunizar o aprofundamento dos temas tratados nas formações a cada avanço de ano, como destaca o documento orientador de 2017, bem como contribuir, através das atividades propostas, com ações que viessem a interferir positivamente "na progressiva autonomia dos educadores para resolver os desafios da sala de aula e para buscar seu próprio desenvolvimento profissional" (BRASIL, 2017a, p. 6).

Corroborando o assunto, Perrenoud (1997) reitera que a prática docente não significa a concretização de receitas e modelos, mas sim, uma ação transformadora do *habitus* de ser professor, que faz com que, através de situações do cotidiano escolar, ele possa refletir e concretizar novas práticas e metodologias em seu fazer pedagógico.

A professora C ainda afirmou que o ciclo de alfabetização dificultou algumas intervenções na sua prática: "a questão da não reprovação do ciclo de alfabetização, que só reprova no 3° ano." Considerando esta fala da professora, podemos inferir que ela não compreendeu a organização do 1° ciclo de alfabetização, no qual é proporcionado ao aluno um bloco pedagógico com duração de três anos, não sendo, portanto, passível de interrupção. Neste ciclo, o professor, com metodologias ativas deverá preparar o aluno para os próximos anos de escolaridade, tendo como foco o desenvolvimento integral do sujeito.

A mesma questão foi apontada pela professora B, quando fala do grande número de retenções dos alunos no 3° ano, pois acredita que aqueles que já se encontram com dificuldades logo no 1° ano de alfabetização, ao serem promovidos, acabam colaborando com o aumento destes números. Ela prossegue, dizendo que, ao ingressar no ano seguinte, suas dificuldades aumentam em relação aos conteúdos, o que faz com que, aumente assim, o número total de alunos não alfabetizados: "a gente já percebe desde o 1° ano, que passa um ou dois alunos com dificuldade para o 2° ano, quando está no 2° ano o número aumenta três, quatro e ao ingressar no 3° ano o número é maior e é daí que ocorrem as reprovações." (PROFESSORA B).

O caderno de apresentação da formação continuada do PNAIC, em 2013, teve como um dos seus intuitos colaborar e discutir aspectos do ciclo de alfabetização, enfatizando que "os trabalhos realizados durante estes três primeiros anos, é uma das formas de garantir condições mais seguras de planejamentos em longo prazo, sobretudo para lidar com as aprendizagens mais complexas." (BRASIL, 2012f, p. 12). O documento refere, ainda, que as atividades propostas para os discentes do ciclo de alfabetização sejam desafiadoras e que o professor auxilie na construção da alfabetização. Em outras palavras, sugere que o professor organize a rotina do ciclo, de maneira que este contemple atividades de introdução, desenvolvimento e de consolidação da leitura e escrita, cumprindo, assim, o objetivo do bloco pedagógico. Com base nas respostas das duas professoras (C e B), podese concluir que elas não compreenderam que a avaliação no ciclo não tem finalidade classificatória, e sim mediadora.

Ao serem questionadas sobre as atividades vivenciadas durante o curso, o que foi por elas utilizado e a quais ações aderiram em sua prática docente, as professoras relatam que propiciaram a disposição de momentos de leituras para os alunos, bem como, a inclusão de jogos pedagógicos na rotina do ciclo de alfabetização. Cabe destacar que o ato de ler, ou de estar em constante contato com os materiais gráficos de diferentes gêneros são imprescindíveis na construção do Sistema Escrita Alfabética. Teberosky e Colomer (2003) explicam que a prática da leitura e escrita resultam em efeitos positivos em relação à ampliação do vocabulário, além da construção do conhecimento na área da linguagem.

Além dos destaques supracitados, durante o período de observação, constatou-se que as professoras A e B, utilizam esses momentos em sua prática cotidiana:

Primeiro momento da aula: Os alunos organizam seu material e vão até ao fundo da sala, onde está disponibilizada uma caixa com livros de histórias infantis (maior parte delas são as que o PNAIC disponibilizou para o professor em formação). A professora A oportuniza quinze minutos para os alunos realizarem a leitura, em seguida faz a seguinte pergunta: Quem vai querer iniciar a leitura? A turma demonstra empolgação e então inicia o momento, com a apresentação de oito alunos, colocando-se na frente da sala, com seu livro, dramatizando e interagindo com os colegas. (DIÁRIO DE CAMPO, set. 2018).

Foi possível observar que alguns alunos que participaram deste momento ainda não dominavam a leitura, porém não era esse o objetivo, mas sim, o de proporcionar um momento no qual pudessem ser protagonistas de sua

aprendizagem, sentindo-se, ao mesmo tempo, estimulados e desafiados, conforme discutido na formação de 2014, sobre o uso e espaços de literatura em sala de aula:

[...] a criação e a ampliação de espaços de compartilhamento de leituras no ambiente escolar tornam-se imprescindíveis. A garantia de condições básicas para que se constituam comunidades leitores nas escolas- acesso ao livro, criação de ambientes propícios à leitura, presença de mediadores de leitura- deve ser considerada no trabalho de formação literária na escola. (BRASIL, 2015f, p. 46).

A respeito das sugestões de atividades propostas pelo curso, as professoras relatam que, durante os encontros, as atividades discutidas e vivenciadas foram relevantes no desenvolvimento em sala de aula, com as crianças. A professora A mencionou que os participantes realizavam leituras dos livros distribuídos pelo PNLD, e que também faziam dramatizações dos mesmos em grupos e, em seguida, apresentavam para todos os participantes. Com a proposta de vivenciar situações didáticas, os professores podem ampliar o repertório e discutir quais seriam os aspectos que poderiam ser utilizados em seu fazer pedagógico, tornando assim, o processo de aprendizagem significativo para ambos.

Ainda sobre as vivências e interações na formação docente do PNAIC, o livro desenvolvido em 2015 intitulado "A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização" destaca:

No que diz respeito à formação continuada do professor, destacamos o PNAIC, que permite ao docente planejar sua prática no percurso dessa formação, depois experimentá-la e discuti-la com seus pares, o que lhe dá condições de *aprender a aprender*, para melhor ensinar, na perspectiva de construir conhecimentos na troca constante, seja com outros pares, seja com os alunos. (BRASIL, 2015f, p. 96).

A professora B relatou, também, que participou de oficinas que contemplaram jogos de diferentes áreas do conhecimento, em que cada professor apresentava uma sugestão, o que proporcionou a ampliação de seu repertório para utilização em sala de aula. Estas atividades auxiliaram, também, no momento de avaliação, pois foi possível perceber quais as hipóteses que o aluno utilizou para resolver determinado problema. Diante das falas das professoras, pode-se perceber que o processo de aprendizagem acontece pelas interações, o que vai ao encontro dos estudos de Libâneo (2005), que descreve a aprendizagem como uma interação entre os conhecimentos dos sujeitos, através do meio e da inter-relação com fatores internos e externos. Ou seja, o ser humano está em constante desenvolvimento e o conhecimento pode colaborar na constituição de sua personalidade.

Durante as observações, foi possível identificar na prática da professora B, uma constante mediação, centrada no diálogo e intervenções, nas quais coloca o aluno como o sujeito principal de sua aprendizagem. Um exemplo desta prática se dá no auxílio à leitura, pois a professora não realiza a leitura pelo aluno, mas sim, o faz refletir aos sons de cada sílaba pertencente à palavra, problematizando a maneira como ele escreveu ou de que maneira ele está construindo a hipótese da escrita.

Já a professora C, em sua fala, não apresenta aspectos relevantes acerca da sua participação nos encontros, porém, relata que as atividades sugeridas possibilitavam ao professor a autonomia de adaptá-las de acordo com sua realidade.

Conforme Libâneo, a "educação e o ensino devem adaptar-se à natureza biológica e psicológica da criança e às tendências de seu desenvolvimento que já estariam basicamente prontas desde o nascimento" (LIBÂNEO, 2005, p. 74).

Cabe destacar que, em 2017, o objetivo da formação era proporcionar ao professor alfabetizador a autonomia sobre os materiais e metodologias, para que efetivassem a aprendizagem e avanço do aluno, adaptando as situações didáticas ao seu contexto.

Durante a entrevista, as professoras, foram questionadas se haviam apresentado dificuldades em colocar em prática os conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação. As professoras A e C responderam que não houve dificuldades para a aplicação das atividades com suas turmas, destacando somente algumas questões de origem administrativas do município. Uma delas, dada como exemplo, foi uma atividade em que eram utilizadas receitas como um gênero textual. Entretanto, como o município não autoriza a entrada de alimentos na escola, esta questão seria um obstáculo para a preparação e desenvolvimento de atividades diferenciadas.

Além dos destaques já mencionados, a professora B relatou em sua fala que a sua maior dificuldade no desenvolvimento das atividades, foi o fato de que, em sua turma, havia alunos em diferentes níveis de hipóteses de escrita. Desta forma, algumas propostas as quais planejava pôr em prática, não puderam contemplar esses alunos e ela questiona: "como fazer para trabalhar com eles, era esse o problema, esses sempre estavam em um nível abaixo. Então de que maneira fazer diferente? Essa era a dificuldade abordada nas discussões dos encontros, com outros professores." (PROFESSORA B).

Partindo do pressuposto de que cada escola, cada sala de aula possui sua singularidade e particularidades, podemos inferir que o trabalho do professor e da escola é trabalhar de maneira que seja possível contemplar mais alunos. A escola deve priorizar e proporcionar a aprendizagem, de maneira que cada um possa avançar no seu tempo, assegurando o direito da aprendizagem para além de suas dificuldades.

Contribuindo para o assunto, Tardif (2002) explica que a função do professor tem como peculiaridade o trabalho com sujeitos e que esses sujeitos possuem diferenças individuais, o que implica diretamente no seu cotidiano escolar, pois deve ter habilidade para trabalhar tanto com o com grupo como também atender às especificidades de cada aluno.

A professora B expõe também em sua fala, a sugestão de trocas entre as turmas do mesmo ciclo:

[...] de vez em quando fazer trocas de turmas, como por exemplo no 2° ano, se a escola possui duas turmas no mesmo turno, as professoras podem dividir os alunos, os avançados e os que ainda necessitam de mais auxilio. Assim realizariam as intervenções voltadas para as necessidades deles. (PROFESSORA B).

Esta ação de trocas está diretamente ligada ao bloco pedagógico ou ciclo de alfabetização, justificando-se pelo fato de que, por se tratar de um ciclo, as propostas devem estar interligadas, para que possam promover melhor avanço da criança em processo de alfabetização, possibilitando intervenções que a desafie e que contemple suas especificidades. Destaca-se que foi discutido, no início do curso, a organização de atividade que favoreçam as interações entre os pares, como por exemplo "[...] realizar enturmações flexíveis, ou seja, contemplar em um determinado horário ou dia da semana situações em que as crianças sejam agrupadas por necessidades curriculares específicas" (BRASIL, 2012f, p. 21).

Outro aspecto importante a ressaltar é o ambiente em que as aulas são desenvolvidas, ou seja, a sala de aula, visto que, durante a formação do PNAIC, no seu início, em 2013, foram proporcionadas discussões sobre a organização do ambiente alfabetizador. Constatou-se, ao longo das observações, que na sala da professora B é disponibilizado um espaço para a leitura, "o canto para leitura", que dispõe de um tapete colorido, os livros de histórias infantis distribuídos pelo Programa e algumas almofadas. A utilização do espaço ocorre em momentos dirigidos pela professora ou a partir do interesse do discente. Os jogos também são

disponibilizados e expostos para os alunos, que, segundo a professora B, podem utilizá-los "quando sentirem necessidade". Diante dos dados expostos, pode-se afirmar que um ambiente alfabetizador na sala de aula, contempla:

[...] a exposição e organização de materiais que favoreçam o trabalho com alfabetização; atividades diversificadas em sala de aula para o atendimento às diferentes necessidades das crianças; jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema da Escrita Alfabética e sistema numérico decimal. (BRASIL, 2012, p. 33).

Já as professoras A e C, organizam seus materiais em armários, aos quais somente as docentes têm acesso, dificultando a autonomia do aluno em apreciar os recursos que estão disponíveis a ele. O documento das ações de 2016 orienta que, "nas escolas, os materiais para leitura das crianças devem ser organizados de modo a estarem acessíveis para as crianças, tornando-se parte do trabalho diário". (BRASIL, 2016a, p. 9).

Durante as observações, pode-se constatar que ambas as professoras não dispõem de espaços direcionados à leitura, como também foi verificado em sua prática, a ocorrência de poucos momentos com jogos e brincadeiras, sendo dada prioridade ao uso de atividades impressas.

Destaca-se que, ao longo de toda a vigência do programa de formação, o intuito do PNAIC foi promover o aprimoramento das práticas docentes e a constante reflexão de seu fazer pedagógico. Ao analisar as entrevistas e o diário de campo, percebe-se que as professora A e C não enfatizaram a relevância de sua participação no programa, bem como, durante as observações, foi possível verificar que, apesar de terem concluído o curso, elas não desenvolvem, em sala de aula, os conhecimentos aprimorados e discutidos na formação.

Considerando também as anotações das observações, pode-se perceber que a professora A oportuniza momentos de leituras como já mencionado, porém, ao desenvolver atividades para o 1° ano, acaba distanciando-se da proposta enfatizada no curso do PNAIC. As atividades da professora não demonstraram ser instigantes, são pouco motivadoras, com a utilização de muitas atividades sem contexto, bem como não realiza mediações significativas para o avanço dos discentes. Como descrita abaixo, em uma situação presenciada pela pesquisadora:

A professora A, distribui diversas folhas de atividades, sem contexto algum entre elas, uma de ditado recortado, outra de contas matemáticas e um caça-palavras. Além do exposto, a docente não realiza mediação ou explicação sobre o desenvolvimento das atividades, sentando-se à sua

mesa e solicitando, a todo o momento, a devolução da atividade pronta. (DIÁRIO DE CAMPO, set. 2018).

Em relação à prática da professora C também observou-se aspectos contraditórios em relação ao objetivo da formação do Pacto, pois durante o período de observações, constatou-se que, apesar da sua participação de cinco anos no curso, suas propostas de aula ainda são ineficazes para a aprendizagem de seus alunos. Destaca-se que, em sua turma, há um número significativo de alunos que ainda não consolidaram seu processo de leitura e escrita. Constatou-se também, que a professora C, em sua prática, não utiliza os materiais distribuídos pelo MEC, tão pouco propõe atividades que contemplem todos os níveis de aprendizagem dos seus alunos, como consta no relato de uma situação observada pela pesquisadora:

A professora, no quadro, escreve um texto, os alunos copiam em seu caderno. Os alunos que estão em processo de alfabetização, sentam-se ao fundo da sala, separados dos demais (a professora C possui uma pasta na qual contém atividades xerocadas), os alunos recebem essas atividades durante todo o turno de aula, a professora, ao distribuir essas atividades, pergunta aos alunos: Você já fez essas? Então, os alunos realizam as atividades propostas, porém sem nenhuma intervenção da mesma. (DIÁRIO DE CAMPO, set. 2018).

É presumível que a professora C não compreendeu a proposta da formação de que participou por durante cinco anos, na qual foram explanadas atividades de cunho basilar para o avanço e construção de aprendizagens significativas para os próximos anos escolares dos alunos. Além disso, durante a entrevista, ela relata que "está sempre em busca de coisas novas e que a proposta de formação continuada é interessante, para que possa considerar atitudes e ações que não utiliza na prática." Portanto, constatamos que há uma divergência entre sua fala e a sua ação docente, uma vez que não é possível observar algo significativo e **inovador.**

Diante dos dados expostos acerca da prática do professor como um mero agente reprodutor de atividades, pode-se inferir o seguinte questionamento: O que ainda pode ser feito para que o docente permita-se aprender a aprender, tornando sua prática realmente efetiva?

Frente à esta perspectiva de mudança e de efetivação da prática docente, ao ser analisado todo o processo de ensino da leitura e escrita, pode-se afirmar que este relaciona-se diretamente ao desenvolvimento de contextos históricos, sendo que o professor e o ensino escolar precisam estar adaptados à realidade em que se encontram os sujeitos. Libâneo (1995, p.96) também comenta estas transformações:

"[...] educação é uma realidade que se modifica enquanto fenômeno social e histórico, em face da dinâmica das relações sociais, econômicas, políticas culturais."

Além disso, no tocante à valorização da especificidade do processo de aprendizagem de cada aluno, este passou a ser um princípio norteador do trabalho docente, tendo em vista uma melhor compreensão do que seriam os conhecimentos prévios da criança e de sua singularidade. O caderno de formação de 2013 exemplifica o conceito já ultrapassado de alfabetização:

Partia do pressuposto de que todos os alunos iniciavam o processo sem conhecimento algum sobre a escrita e que cabia aos professores o ensino das letras, sílabas e palavras. Ao aluno, nessa concepção, cabia um papel passivo de 'recebedor' de algo pronto: a língua. (BRASIL, 2012c, p. 8).

Diante do exposto, pode-se compreender que os aspectos que levam a mudanças efetivas no fazer pedagógico dependem expressamente do sujeito que se permite aprender e aprimorar seus conhecimentos, através do constante movimento de ação e reflexão sobre suas vivências. Como é destaque no Programa de formação, as ações que dão continuidade à aprendizagem relacionada à profissão docente, passaram por diversas transformações ao longo dos anos. Desta forma, constata-se que, no momento atual, não se pode mais considerar que a preparação docente possa ter um período de encerramento, pois a mesma estará ocorrendo ao longo de toda a sua vida profissional. A formação do PNAIC, em sua totalidade, reitera que "[...] os seres humanos sejam vistos como pessoas que vivem um processo constante de construção do conhecimento para si, para a vida e para o trabalho" (BRASIL, 2012f, p. 9).

Dando continuidade, a professora B afirma, em sua fala, que a formação foi importante para direcionar sua prática, trazendo muitas possibilidades para evidenciar seu trabalho:

Eu achei bem legal o programa sim, foi bem importante, a partir dele, eu também pude melhorar ainda mais minha prática e perceber que eu estava de acordo com algumas propostas que o curso ofereceu, só que às vezes a gente acaba esquecendo de algumas práticas e daí precisamos relembrar, como também a importância de alguns atos no cotidiano da escola. (PROFESSORA B).

O documento de orientação da formação continuada reitera a importância dos saberes que os professores já desenvolveram ao longo de sua prática, porém, destaca que é necessário compreender que "o que eles já sabem pode ser modificado, melhorado, trocado, ratificado, reconstruído, refeito ou abandonado"

(BRASIL, 2012f, p. 14). Nesse sentido, Tardif (2002) explica que os saberes dos professores são utilizados em diferentes situações do trabalho docente, ou seja, os conhecimentos não são estritamente cognitivos, mas se dão a partir das relações mediadas pelo trabalho: "o saber do professor traz em si mesmo as marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho" (TARDIF, 2002, p. 17).

Diante disso, podemos afirmar que, durante as observações, foi possível perceber muitos aspectos da formação do PNAIC na prática da professora B, como por exemplo: o uso de "cantinhos temáticos", a utilização de jogos, o uso de diferentes gêneros textuais, como parlendas e trava língua e a mediação que a docente realiza durante as situações de aprendizagem, sempre dialogadas, buscando compreender como o aluno está pensando. Ao fazer a retomada das atividades, a professora trabalha com palavras contextualizadas e permite aos alunos exporem suas hipóteses, sendo a participação deles muito presente em sua prática.

Da mesma forma, as professoras A e B enfatizam a relevância do programa de formação continuada do PNAIC, no sentido de possibilitar muitas aprendizagens e momentos reflexivos sobre a ação docente.

Em diferentes momentos contribuiu, tudo que foi colocado eu tentei da melhor forma aplicar e fazer, eu vejo que eu realmente busquei o que eles estavam oferecendo, tentei aplicar e fazer funcionar, eu acho que deu certo, para mim foi efetivo na prática. (PROFESSORA B, 2018).

Em relação à participação efetiva dos professores no PNAIC, um dos princípios para que se consolide a mudança e inovação da prática pressupõe que o docente deva propor-se a aprender, deva estar disponível a novas interações e à socialização de seus saberes. O caderno 1 da formação, em 2013 (BRASIL, 2012e) reitera que provocar o professor com questionamentos, desafiando-o a partir dos conhecimentos que já trazem, é uma maneira de despertar o engajamento deste profissional em diferentes espaços, bem como, de manter o seu entusiasmo pela profissão. É por meio da formação continuada que se pode, também, "desconstruir a imagem negativa imposta aos profissionais da educação. Ao longo do processo de formação continuada, é necessário investir na construção positiva da identidade profissional coletiva, reforçando a importância e a responsabilidade dessa atividade no contexto social" (BRASIL, 2012e, p. 16).

É importante ressaltar, através da fala da professora B, que a mesma considera que a participação no PNAIC foi de extrema importância para a sua trajetória docente:

Me senti mais motivada, eu lembro que nosso grupo era bem comprometido e que logo no primeiro ano de formação, tivemos a ideia de fazer sarau poético e que nossa intenção era motivar as crianças. A gente percebeu que as crianças gostaram, e hoje são ótimos alunos, foi uma proposta que deu certo. (PROFESSORA B).

Diante dos destaques supracitados, compreendemos que para a professora B, o curso tem tido muita relevância para a sua prática até os dias de hoje. Outra questão importante a ser evidenciada, é que o município no qual foi realizado o presente estudo, organizou e confeccionou uma revista onde são explanadas as ações do PNAIC, como também publicou artigos que reverenciam seus resultados e destacam os professores como agentes ativos no aprimoramento da educação básica de qualidade.

A professora C afirma que participar de formações continuadas, é sempre necessário, porém ressalta que a maneira como são impostas é o que torna a participação do professor negativa ou positiva: "aqui (município) fomos obrigadas e empurradas a participar, não fomos questionadas sobre nossa vontade em ir ao curso. Essa é a questão ruim de uma formação." (PROFESSORA C).

Considerando a formação proposta pelo PNAIC, que tem como objetivo assegurar a reflexão sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente no ciclo de alfabetização, todos os professores que atuam nesses anos correspondentes foram convocados a participar da formação. Entretanto, é preciso esclarecer que são os docentes quem decidem a relevância de sua participação, sendo ela ou não ativa e significativa:

É o engajamento de modo ativo que promove a transformação do fazer pedagógico cotidiano. Nessa perspectiva, percebemos que a formação continuada necessita de uma atenção diferenciada por envolver sentimentos e comportamentos profissionais e pessoais, como o prazer e o desprazer em ser/estar docente. (BRASIL, 2012e, p. 12).

Diante dos dados expostos, eis que surge um questionamento sobre a participação ativa dos professores nas formações continuadas: Caso os programas de formação continuada não fossem impostos ou dirigidos para um determinado grupo, teriam a participação dos docentes?

5.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PNAIC: O SISPACTO

Dando continuidade às entrevistas, as professoras foram questionadas sobre a relevância do portal Sispacto na formação, sendo que este tem como objetivo nortear as próximas ações do programa, bem como avaliar o PNAIC em sua totalidade. As professoras A, B e C destacam, em suas falas, que o portal era composto por perguntas e respostas, e que o professor em curso deveria preencher o formulário a cada mês ou quando solicitado pelos orientadores de estudo: "No portal, não tinha canal aberto para troca de experiências e de atividades. Quando estava aberta alguma atividade ou questionamento sobre a nossa turma, eu assinalava a resposta e enviava." (PROFESSORA B).

Os questionamentos do portal tinham o intuito de avaliar como estava o andamento das ações do PNAIC, sendo acompanhados pelo coordenador das IES e pelo Orientador de Estudos, que preenchiam dados dos professores alfabetizadores, como a freqüência nos encontros e a realização das atividades solicitadas, às quais deveriam ser desenvolvidas em sala de aula e postadas no portal.

Em relação às bolsas ofertadas pelo programa, o documento orientador de 2016 destaca a importância do benefício para os participantes do Pacto:

O pagamento das bolsas de estudo e pesquisa para os participantes da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa pressupõe a efetiva realização das atividades relacionadas à formação continuada de professores alfabetizadores. (BRASIL, 2016a, p. 13).

Ainda sobre o portal, as professoras relatam que o mesmo disponibilizava ferramentas para postagem de atividades, as quais, durante os encontros, eram solicitadas pelos orientadores de estudo. Assim, os participantes deveriam realizar o planejamento e a aplicação prática das atividades e, em seguida fazer a postagem no portal do Sispacto, com os respectivos registros de fotos e vídeos. A professora B relata também, que em todas as vezes precisavam fazer sua auto-avaliação, bem como eram solicitados a avaliarem as ações do orientador de estudo e do Programa, em geral.

Diante do exposto, podemos entender que o eixo avaliação é a base das intervenções do programa, e que todos os sujeitos envolvidos em sua execução participam de sua avaliação, colaborando para o avanço e aprimoramento das ações

de maneira conjunta, contemplando a todos. Nas palavras de Luckesi (1995, p. 150) o processo de avaliação seria:

[...] uma atividade subsidiária e estritamente articulada com a execução. Ela só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. A avaliação é um instrumento auxiliar da melhoria dos resultados.

É importante destacar que o portal possibilita a avaliação e a reflexão sobre a prática professor em relação à turma em que leciona. Na Figura abaixo, que refere a prática da professora B, é demonstrado, através de uma tabela, como era realizado o acompanhamento do desenvolvimento das atividades na área da matemática, com seus alunos:

Turma: 111/07:20 - 11:20 Número de alunos: 26 CONHECIMENTO/CAPACIDADE SIM PARCIALMENTE NÃO Associa a contagem de objetos (até 20), ordenados ou não, à sua DI respectiva representação numérica Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica Compara e ordena números naturais Compõe e decompõe números com até 3 algarismos Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescental e retirar quantidades Resolve problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades Efetua adições e subtrações com e sem agrupamento e desagrupamento Resolve problemas que envolvem as ideias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória, Resolve problemas que envolvem as ideias da divisão (partição e repartição) Identifica figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo, NT=8 circunferência) Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações Utiliza corretamente as ideias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, abaixo de, dentro de, fora de. Compara e ordena comprimentos Identifica cédulas e moedas realizando composições, decomposições e efetua trocos Identifica e faz leituras de passagem de tempo em relógios digitais e de ponteiro e em calendários Realiza medições e comparações de massa, comprimento e capacidade com unidades não padronizadas Identifica informações apresentadas em tabelas e gráficos, fazendo DDD inferências = 14

Figura 6 - Tabela de acompanhamento dos alunos

Fonte: Caderno da professora B

Ainda sobre o acompanhamento dos alunos, as professoras relatam que as perguntas remetiam ao seu fazer pedagógico em sala de aula, sendo relacionadas aos alunos que estavam em processo de alfabetização, a fim de que os mesmos avançassem em sua aprendizagem de maneira satisfatória. Segundo o caderno lançado no primeiro ano do curso, em 2013, a elaboração de estratégias de avaliação deve ocorrer em todo o processo formativo, pois a discussão e socialização dos instrumentos avaliativos ampliam o "olhar do professor para o que os estudantes são capazes de fazer, suas dificuldades e suas potencialidades." (BRASIL, 2012e, p. 32).

Na entrevista, as professoras foram questionadas sobre o fato de o portal ser organizado por perguntas e respostas sistemáticas, bem como, questionou-se se as perguntas eram coerentes com a proposta da formação. As professoras A e C relataram que "era só marcar e enviar." Já a professora B, descreve que as perguntas oportunizaram a sua reflexão e que as questões eram coerentes com a proposta do curso, pois instigavam uma constante reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes.

Diante dos dados expostos, pode-se constatar que há discordância de opiniões entre as docentes entrevistadas, em relação à ferramenta de avaliação. As professoras A e C afirmam que não acontece nenhuma oportunidade de reflexão, somente algo mecânico e a professora B já relata que, durante o preenchimento dos questionários, é possível refletir e aprimorar intervenções na prática. A partir disso, cabe pensar sobre a importância de haver a articulação entre as propostas do programa e o aprimoramento do portal, pois os dados emitidos através dele são de extrema relevância para as intervenções futuras do PNAIC, o que reflete diretamente na execução da proposta na educação básica.

Dando prosseguimento às entrevistas, os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre a distribuição dos materiais de formação, os livros infantis e o conjunto de jogos disponibilizados pelo MEC. Abaixo, na Figura 7, consta a ilustração do e-mail enviado pela Secretaria da Educação Básica, sobre a entrega dos materiais do curso em 2013:

Figura 7 – E-mail enviado pela Secretaria de Educação Básica



Fonte: Caderno da professora B

O desenvolvimento do Programa foi organizado e pensado de maneira que pudesse contemplar temas relacionados ao processo de alfabetização. Com isso, o material didático que embasa o curso propicia atividades para que o professor, a partir de suas vivências, possa adaptar e ampliar a sua ação docente, de maneira articulada com a teoria e estudos desenvolvidos (BRASIL, 2012e).

O documento supracitado ainda destaca a importância do material basilar, explicando que "os cadernos que compõem e ajudam a estruturar a formação foram elaborados por professores universitários, pesquisadores com experiência em formação de professores, e professores da educação básica" (BRASIL, 2012e, p. 34).

A professora B enfatiza a qualidade do material distribuído:

Todo o material contribuiu para a formação. Porque tudo aquilo é muito rico. São materiais de qualidade, tem aqueles mesmos dos professores para a formação que também são muito bons, que podemos utilizar, tem planejamentos que tu podes seguir e sugestões que podem ser adaptadas para utilizar com os alunos. (PROFESSORA B).

As professoras A e C afirmam, também, em suas falas, que o material era de relevância para o conteúdo desenvolvido na formação. Porém, a professora A relata que muitas atividades eram distantes de sua realidade, dificultando, assim, algumas intervenções. Como destacado nos documentos orientadores, o programa não possibilita métodos e modelos estabelecidos; a proposta do PNAIC é criar alternativas para que possam ser feitas adaptações na prática, aproximando o conteúdo do contexto em que o professor está inserido, possibilitando assim, a sua autonomia docente.

Por fim, durante as entrevistas, as professoras A e B enfatizaram que, desde o ano de 2016, a formação ficou reduzida e que as discussões se tornaram repetitivas. Podemos inferir que as alterações pelas quais o Programa passou, como a redução dos materiais de formação, o corte das bolsas para os professores alfabetizadores e a questão de cada município ser responsável pelo acompanhamento e realização das ações de formação, afetaram diretamente a formação dos professores. Desta forma, o Programa acabou distanciando-se de sua proposta inicial, que era priorizar a reflexão acerca dos conhecimentos e da prática docente em sala de aula, bem como disponibilizar materiais de qualidade para o embasamento da formação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constante desenvolvimento de estudos sobre a relação entre a formação continuada e a prática docente fomentam discussões pertinentes ao aprimoramento e à qualidade da oferta de cursos para os professores. No tocante ao ensino público na educação básica, as discussões enfatizam que o docente atuante e conhecedor de sua realidade é o principal agente para que o avanço da aprendizagem significativa se efetive na prática, como também para que se possa ofertar aos alunos, um ensino público de qualidade.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tornou-se um dos maiores e principais programas já oferecidos pelo MEC, tendo em vista que consiste em uma rede de formação continuada para professores que atuam no ciclo de alfabetização, na esfera do ensino público. Suas ações são planejadas e organizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que são parceiras neste Pacto para a melhoria da qualificação docente.

O processo de formação oferecido pelo PNAIC tem o efeito progressivo de conhecimento e de desenvolvimento de discussões sobre o processo de alfabetização. Isto ocorre porque, através dos coordenadores locais que são formados pelas IES, os orientadores de estudos realizam as formações com os professores alfabetizadores pertencentes a cada município, ou seja, as ações e propostas do PNAIC atingem diretamente as salas de aulas. Desta forma, os professores estão aprimorando sua prática, introduzindo metodologias inovadoras e distanciando-se de métodos tradicionais de alfabetização. O curso tem como concepção a reflexão constante sobre a prática docente alinhada à teoria, enfatizando uma nova maneira de pensar o processo de alfabetização.

Em suma, o PACTO é um compromisso firmado entre o Governo Federal, Distrito Federal, Estados e Municípios, bem como, com todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem: professores, gestores, pais e a sociedade, de modo geral. Desta forma, com a participação de todos, firma-se o compromisso de assegurar e garantir o direito de toda criança ser alfabetizada até os seus oito anos de idade, ou seja, até o final do 3° ano do ciclo de alfabetização. As ações do Pacto estão baseadas em 4 principais eixos de atuação: 1- formação continuada presencial para professores; 2- materiais didáticos e obras literárias; 3- avaliações sistemáticas; 4- gestão, controle social e mobilização.

Neste sentido, através das avaliações ANA e Provinha Brasil, o Pacto foi modificando-se e moldando-se de acordo com a realidade das escolas, atingindo, assim, o processo de aprendizagem de maneira significativa e efetiva, na prática.

O Programa oportunizou e disponibilizou cadernos de formação, nos anos de 2013, 2014 e 2015, para todos os professores cursistas, bem como foram entregues pelo MEC, *kits* de jogos voltados à alfabetização e ao ensino de Matemática, a fim de que fossem utilizados nas aulas dos professores, tornando as atividades mais atrativas e com isso, potencializando a aprendizagem dos alunos. Cabe destacar que, ao longo do curso, foram realizadas diversas discussões acerca da utilização de recursos diferenciados, com o objetivo de se distanciar de metodologias estáticas de ensino.

Deve ser destacado que, a partir do ano de 2016, muitas alterações ocorreram e influenciaram os resultados do PNAIC: o ajuste fiscal, a não disposição de materiais pelo MEC, visto que foram transferidos para os Estados e Municípios o planejamento e desenvolvimento da continuidade do Programa. Uma vez que estes não possuíam uma equipe preparada para coordenar as ações, bem como não disponibilizavam de recursos financeiros para acolher determinadas demandas, a formação acabou por distanciar-se de sua proposta inicial.

Considerando o objetivo deste estudo, o qual consistiu em analisar a prática docente no ciclo de alfabetização, a partir de sua participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, muitas considerações puderam ser feitas. Compreender melhor os desafios e contribuições do PNAIC, sendo este um dos maiores programas desenvolvidos para a rede pública de educação, possibilitou à pesquisadora fazer inferências acerca da efetividade das ações propostas para a educação. Ao observar a prática docente de três professoras do ciclo de alfabetização, pode-se concluir que somente a professora B aderiu e comprometeuse com o curso oferecido. A docente buscou aprimorar suas ações e refletir sua prática diária, através de atividades, discussões e da socialização com outros docentes. Em sua rotina de sala de aula, percebeu-se o uso constante dos materiais do PNAIC, bem de seu planejamento voltado para as crianças, as quais participam ativamente das aulas. Além do uso de palavras e gêneros textuais próximos da realidade de sua turma, observou-se que a professora estimula o aluno a pensar e a questionar, não somente reproduzir e repetir os conteúdos. Esses são fatores importantes que possibilitam a formação integral do sujeito, para que, ao final do ciclo ele possa ser capaz de fazer uma leitura crítica do mundo, obtendo resultados que se aproximam diretamente da proposta do curso.

Já em relação à prática das professoras A e C, as quais participaram da formação por um período de cinco anos, tendo tido, portanto, a oportunidade de fazerem trocas e de conhecerem novos estudos e métodos ativos para o processo de alfabetização, algumas considerações devem ser feitas. Na prática da professora A, verificou-se que a mesma contempla a leitura em alguns momentos, porém, suas atividades ainda consistem em reprodução de folhas fotocopiadas. Outro aspecto importante a destacar é a ausência do lúdico em suas propostas, o que deveria ser prioridade por se tratar de uma turma de 1° ano. Observou-se, também, que os alunos sentam-se enfileirados e utilizam somente o caderno como forma de registro. Outro ponto a destacar é que a professora não proporciona aos alunos, momentos de brincadeiras ou jogos, o que iriam tornar suas aulas mais atrativas e significativas.

Já a professora C, durante a entrevista, relatou que aderiu às atividades e procedimentos em sua prática docente, porém, durante as observações, em seu fazer pedagógico, não foi possível identificar aspectos das propostas discutidas e desenvolvidas no programa de formação. Desta forma, percebeu-se que sua prática pedagógica ainda está baseada no modelo sistemático de ensino, onde o aluno somente reproduz atividades sem contextos, sendo mero receptor de conhecimentos, o que distancia-se totalmente do que é proposto pelo PNAIC. Além disso, ela ainda relata que não percebeu mudança alguma na sua maneira de trabalhar.

Diante destas constatações, propõe-se o seguinte questionamento: Estariam os professores interessados por propostas de formação continuada e motivados em aperfeiçoar sua prática docente?

Reconhece-se que as práticas das professoras, bem como o desenvolvimento de cada sujeito ao longo da vida, a partir de suas vivências e experiências, estão entrelaçadas com a sua subjetividade. Desta forma, pode-se afirmar que a mudança ou a ação de reflexão são processos que devem ocorrer de maneira progressiva e consciente até efetivaram-se na prática.

Através deste estudo, é possível afirmar que os desafios em torno do desenvolvimento do programa, ocorrem a partir de impedimentos de caráter individual, ou seja, por parte dos professores que participaram da formação. Os

encontros e a aplicação das atividades sugeridas demandam do profissional da educação, organização e planejamento prévio, para que ocorram ações efetivas na prática. Estes são pontos importantes para que possam ocorrer mudanças de hábitos e reinterpretações de saberes que já embasam as ações do professor na sala de aula.

Podemos destacar, também, que os sistemas de avaliação do programa possibilitam a compreensão de dados e estatísticas sobre os índices de alfabetização, levando em consideração todos os fatores que permeiam esse processo. A leitura concisa a respeito das propostas do Programa, contribui para que se possa avançar em termos da efetividade das próximas ações do PNAIC, bem como dos próximos programas voltados à formação continuada dos professores da rede pública.

Por fim, respondendo à problemática do estudo, conclui-se que a formação continuada dos docentes é um dos princípios fundamentais para valorizar o papel do professor na sociedade atual, e que programas voltados para o professor da rede pública, como é o caso PNAIC, são de extrema importância para o avanço e qualificação do trabalho docente. Além disso, é importante reiterar que a temática de formação continuada para professores necessita ser compreendida e valorizada como uma importante política educacional, pois é através dela que os docentes aprimoram e qualificam seus saberes e suas práticas, podendo abranger melhor todas as transformações sociais e diversidades encontradas em uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BRASIL, **Lei 12.801 de 24 de abril de 2013**. Câmara dos Deputados, 2013a. Disponível: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12801-24-abril-2013-775847-publicacaooriginal-139618-pl.html. Acesso em: 19 jul. 2018.

BRASIL. **Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)**: documento básico: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2013b. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf. Acesso em: 25 mai. 2018.

BRASIL. **Caderno 2-A criança no Ciclo de Alfabetização**. Ministério da Educação, 2015g. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B-GyJJHpnlbPaUF1Z3kxMzRabm8/view>. Acesso em: 19 set.2018.

BRASIL. **Caderno 2-Quantificação, registros e agrupamentos**. Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2014d.

BRASIL. Caderno 3-A interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Ministério da Educação, 2015e. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B-GyJJHpnlbPdTA2c1ZWYVgzeGs/view. Acesso em: 17 ago.2018.

BRASIL. Caderno 4-A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Ministério da Educação, 2015f. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B-GyJJHpnlbPR2JoaGFNcnpkeFk/view. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL. Caderno de apresentação da formação de 2015. Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, 2015d. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/caderno-apresentacao%20(3).pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BRASIL. **Caderno de Apresentação**: Formação do professor Alfabetizador. Ministério da Educação, 2012f. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/110.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. **Caderno unidade1-Organização do trabalho pedagógico:** Alfabetização Matemática. Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2014c.

BRASIL. **Decreto n° 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Câmara dos Deputados, 2009. Disponível em:

- http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-publicacaooriginal-109115-pe.html. Acesso em: 6 jun. 2018.
- BRASIL. **Decreto n° 6094, de 24 de abril de 2007**. Presidência da República. Dispõem sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, 2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 02 set. 2018.
- BRASIL. **Decreto n° 7.084 de 2010**. Que institui a distribuição e a elaboração de materiais pedagógicos para educação básica, 2010b. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7084-27-janeiro-2010-601493-publicacaooriginal-123120-pe.html. Acesso em: 28 set. 2018.
- BRASIL. **Documento orientador das ações do PNAIC em 2015**. Ministério da Educação, 2015a. Disponível em: https://www.pnaic.fe.unicamp.br/pf-pnaic/pub/cm-ompartilhados/documentos/pnaic-doc.orientador2015.pdf. Acesso em: 20 jul. 2018.
- BRASIL. **Documento Orientador do Programa Novo Mais Educação-Versão I**, 2017e. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file. Acesso em: 14 set. 2018.
- BRASIL. **Emenda Constitucional n° 95, de 15 de dezembro de 2016**. Presidência da República, 2016d. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm. Acesso em: 21 set. 2018.
- BRASIL. Formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, 2012e. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/110.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.
- BRASIL. **Histórico do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa**. Ministério da Educação, 2012b. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/historico-pnaic. Acesso em: 30 abr. 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep: Provinha Brasil, 2015c. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil. Acesso em: 6 jun. 2018.
- BRASIL. **Lei n° 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e pesquisa para professores da educação básica. Presidência da República, 2006b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11273.htm. Acesso em: 17 maio 2018.
- BRASIL. **Lei n°11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Estabelece o ensino obrigatório, com duração de 9 (nove) anos. Presidência da República,. 2006c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 08 jun.2018.
- BRASIL. **Perguntas frequentes Programa Novo Mais Educação**. 2016c. Disponível em:
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50

411-perguntas-frequentes-novo-mais-educacao-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 set. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. (2014- 2024). Ministério da Educação, 2014a. Disponível em:

http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 29 abr. 2018.

BRASIL. **PNAIC-Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Documento das ações do PNAIC. Ministério da Educação, 2014b. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/documento_orientador_2014.pdf >. Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. **PNAIC-Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Documento Orientador. Ministério da Educação, 2016a. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/documento_orientador_2016.pdf >. Acesso em: 08 maio 2018.

BRASIL. **PNAIC-Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Documento Orientador. Ministério da Educação, 2017b. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf >. Acesso em: 14 maio 2018.

BRASIL. **Portaria n° 1.144 de 10 de outubro de 2016**. Que institui o Programa Mais Novo Educação. Diário da União, 2016b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port-1144mais-educ-pdf/file. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 10 de 24 de abril de 2007.** Ministério da Educação. Fica instituída a Avaliação de Alfabetização "Provinha Brasil", 2007b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2007/provinha_brasil_portaria_normativa_n10_24_abril_2007.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL. **Portaria n° 279, de 6 de março de 201**7. Diário da União, 2017a Disponível em:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_279_06032017.pdf. Acesso em: 08 ago.2018.

BRASIL. **Portaria n° 826, de 7 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC. Diário da União, 2017c. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=20&data=10/07/2017. Acesso em: 25 jul. 2018.

BRASIL. **Portaria n° 851, de 13 de julho de 2017**. Diário da União, 2017d Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/14072017-PORTARIA-N-138-DE-12-DE-JULHO-DE-2017.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. **Portaria n° 867 de 4 de julho de 2012**. Institui o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11

125-05072012-portaria-867&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 10 de 4 de dezembro de 2015**. CD/FNDE/MEC. Estabelece orientações, critérios e procedimentos para a operacionalização da assistência para impressão de material, 2015b. Disponível em: - Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove)anos, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BRASIL. Unidade 1 - Currículo na alfabetização: concepções e princípios Ano 1. **Caderno de Formação**. Ministério da Educação, 2012c. Disponível em: http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano1/unidade_01_ano_01(07_11_20 12).pdf. Acesso em: 19 set. 2018.

BRASIL. Unidade 2 - A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento. Ano 2. **Caderno de Formação**. Ministério da Educação, 2012d. Disponível em: http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano2/unidade_02_ano_02_laranja(07 _11_2012).pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

CARNEIRO, Letícia Picanço. O sistema de avaliação do Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa: Análise das práticas pedagógicas e gestão escolar. 2017. Disponível em:

http://www2.unifap.br/furtado/orientacoes/concluidas/o-sistema-de-avaliacao-do-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa-analise-das-praticas-pedagogicas-e-de-gestao-escolar/. Acesso em: 16 ago. 2018.

FELIPE, Eliana da Silva. Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na formação e Profissionalização docente. **38ª Reunião Nacional – ANPED**. 2017. Disponível em:

http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1296.pdf. Acesso em: 09 ago. 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1999.

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart; MOTA, Maria Renata Alonso. O PNAIC e seus atravessamentos com a avaliação: Endereçamentos e implicações. In: **38ª Reunião Nacional- ANPED**. 2017. Disponível em:

http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38 anped_2017_GT13_1100.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, SP: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo, SP: Editora pedagógica e universitária Ltda., 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Portugal: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional. 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SOARES, Magda Becker. Por uma alfabetização até os oito anos de idade. In: **Todos pela Educação**. De olho nas metas do PNE-2010. 2010. p.35-38. Disponível em:

https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/artigo_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 12 jun. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

UNDIME. Sala de Notícias. Disponível em:

http://www.undimemg.org.br/noticias/mec-define-valor-de-bolsas-do-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/. Acesso em: 30 set. 2018

APÊNDICES

APÊNDICA A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS PROFESSORES

- 1- Em que ano você participou da formação do PNAIC?
- 2- Através da participação da formação do PNAIC, você percebeu o avanço e melhorias na aprendizagem das crianças de sua turma?
- 3- Quais foram as atividades ou aspectos que você passou a considerar em sua prática docente após a participação no programa?
- 4- Em relação ao Portal Sispacto, como era o acesso? Havia oportunidade de trocas de experiências com outros professores ou um espaço para que você pudesse tirar dúvidas sobre determinada temática? Como acontecia o processo de avaliação da participação no programa?
- 5- As perguntas propostas pelo sistema oportunizaram a reflexão das atividades desenvolvidas em sala de aula?
- 6- Como os materiais distribuídos contribuíram para sua formação?
- 7- As sugestões de atividades propostas pelo curso eram relevantes para serem aplicadas em sua realidade escolar? Podes citar um exemplo de uma atividade?
- 8- Quais foram as dificuldades em pôr em prática os conhecimentos adquiridos no curso?
- 9- A partir de sua experiência em um programa federal, o que mais teve significado para você? Você acha importante o investimento em programas de alfabetização, voltados para o professor?
- 10- Como o PNAIC contribuiu para a sua formação profissional?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Prezada Professora,

Você está sendo convidada a participar voluntariamente de uma pesquisa intitulada: "A formação do professor alfabetizador no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC: desafios e contribuições". Esta pesquisa trata-se de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Feevale e será desenvolvida pela acadêmica Andresa Tais da Silva, sob orientação da professora Dr.ª Lucia Hugo Uczak.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a prática pedagógica dos professores que participaram da formação oferecida pelo PNAIC, analisando contribuições e desafios que esta formação trouxe para seu fazer docente.

A coleta de dados consistirá em observações das aulas em turmas do 1°, 2° e do 3° ano do ensino fundamental, que serão registradas em um caderno de campo, além de entrevistas semiestruturadas com três professoras que atuam nessas turmas.

A pesquisadora responsável pelo estudo irá identificar as informações de cada participante através de um código ou nome fictício que substituirá seu nome real. Todas as informações obtidas serão mantidas de forma confidencial. Os dados também podem ser usados em publicações da área da educação sobre o assunto pesquisado, porém a identidade dos participantes não será revelada de forma alguma. Os participantes têm o direito de acesso aos próprios dados.

Assinando este Termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será em duas vias, permanecendo uma delas comigo e outra com a pesquisadora.
- 2. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e responderei a uma entrevista semiestruturada, não sendo obrigada a responder a todas as questões.
- 4. Estou ciente de que os dados da entrevista poderão ser divulgados através de publicações científicas ou educativas, como artigos, apresentações em eventos de Educação, em geral.
- 5. Minha identidade será preservada, portanto, será considerado o sigilo e anonimato tanto na coleta de dados, quanto na divulgação dos resultados.
- 6. Minha participação na realização desta pesquisa não implicará lucros nem prejuízos de qualquer espécie. Estou ciente de que tenho total liberdade para desistir de participar da referida pesquisa a qualquer momento e que esta decisão não implicará em prejuízo ou desconforto pessoal.

Eu,						declare	o que es	stou de	ac	ordo	em	
participar voluntariamente	desta	pesquisa	e	que	não	possuo	dúvidas	sobre	os	aspec	tos	
constantes neste termo.												
Sapiranga, de		de 2018.										
Andresa Tais da Silva	Prof.ª Dr.ª Lucia Hugo Uc					zak	Assinatura do Participante					

Pesquisadora: Andresa Tais da Silva – andresatais@outlook.com

Orientadora:Prof.^a Dr.^a Lucia Hugo Uczak – lucia.hugo@feevale.br